

Instituto Aupaba e
Ana C. de Paula Torem



CAMINHOS DE VILLARONGA

Guia Turístico e Ilustrado do Vale do Paraíba



DIREÇÃO: Luciana De Lamare

COORDENAÇÃO GERAL: Jane Ferreira Lima Sampaio

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Tânia Maria de Araújo Caldas

PESQUISA E TEXTO: Ana C. de Paula Torem

REVISÃO HISTÓRICA: Zeus Moreno Romero

ADAPTAÇÃO: Susana Melo da Costa

ASSESSORIA DE IMPRENSA: Christiane Altwegg de Paiva Chaves

COLABORAÇÃO: Maria Victória Lima Araújo

PROJETO EDITORIAL: Gabriela Dias

MAPA: Ary Nichols

IMAGEM DA CAPA: Pintura na Fazenda Resgate- *Acervo Ana C. de Paula Torem*

IMAGENS: Acervo Ana C. de Paula Torem

ILUSTRAÇÕES: Freepik.com

CONSELHO ESTRATÉGICO: Renata Vilarinho (Presidente) / Luana de Assis / Fabio do Nascimento / Sergio Olaya / Inessa Laura Salomão / Cristina Braga / Thini-á Fulni-ô / Claudia Salathe de Almeida Luna / Aleksandra Ristic / Fabrinni dos Santos / Olivia Souza Cruz / Carolina de Oliveira Machado / Marcela Escovar / Luisa da Costa de Moraes / Guilherme Syrkis / Francisco Silva de Calheiros e Menezes / Maria Amália Silva Alves de Oliveira / Beatriz Vidal Leite Ribeiro / Emmanuel Rengade / António Miguel Almeida Marto Marcelino / Raúl Vergara Montoya / Letícia Lima / Fabio Cerqueira Campos / Sandro Madeira / Stavroula Zervoulakou / Nicolas Godel / Maritta Rogalla von Bieberstein Koch-Weser / Daniel Santiago Chaves Ribeiro / Taíssa Lima Torres / Carmen Bianca Maleck / Helen Pomposelli / Antonio Tavares da Silva / Jaqueline Lima / Arilmara Abade Bandeira / Fabio Rubio Scarano / Luciano dos Santos Pereira / Mariana Scaldini / Henrique Pistilli / Maria Alice Nunes de Campos / Priscila Bentes / Luana Cloper / Cristina Calheiros

COMITÊ DE GOVERNANÇA: Patrícia Bentes (Presidente) / Jane Sampaio (Diretora Administrativo-Financeiro) / Dione Assis / Simone Rovigati / Renata Vilarinho

DIRETORIA EXECUTIVA: Luciana De Lamare (Presidente) / Maurício Ruiz Branco (Vice Presidente) / Luciana Gama Muniz (Diretora de Projetos) / Jane Sampaio (Diretora Administrativo-Financeiro)

CONSELHO FISCAL: Pedro Leão Bispo / Flávio Maleck / Claudia Jorgina Araújo da Costa (Suplente)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Torem, Ana C. de Paula
Caminhos de Villaronga : roteiro artístico
cultural do Vale do Paraíba no século XIX / Ana C. de
Paula Torem. -- Rio de Janeiro : Instituto Aupaba,
2024.

Bibliografia.
ISBN 978-65-984871-1-9

1. Artes 2. Homenagem 3. Pintores espanhóis -
Biografia 4. Villronga, José Maria, 1809-1894
I. Título.

24-230680

CDD-750.92

Índices para catálogo sistemático:

1. Pintores : Biografia e obra 750.92

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

© Todos os direitos reservados ao Instituto Aupaba

**Instituto Aupaba e
Ana C. de Paula Torem**

CAMINHOS DE VILLARONGA

Guia Turístico e Ilustrado do Vale do Paraíba

Mapas

Roteiro das Casas, Fazendas
e Igrejas Pintadas

Da Catalunha ao Vale do Paraíba

Vida e Obra de um Pintor-decorador
Catalão no Brasil

O Vale do Paraíba, tanto no lado fluminense quanto no paulista, foi um dos grandes palcos da riqueza e da diversidade cultural no Brasil do século XIX. A prosperidade da região estava intimamente ligada à produção de café, cuja força transformou não só a economia, mas também as paisagens e o modo de vida local. Esse avanço veio a um alto custo humano, sustentado pelo trabalho escravizado. Foi nesse contexto de extremos e contrastes que a região cresceu, deixando um legado cultural inegável. As fazendas cafeeiras simbolizavam o poder dos barões do café, ao mesmo tempo em que impulsionavam o Brasil Império ao reconhecimento internacional.

Entre os muitos personagens desse cenário, destaca-se o pintor decorador catalão José Maria Villaronga, que encontrou no Vale do Paraíba as oportunidades de que precisava para desenvolver seu ofício e oferecer uma expressão estética que combinava a opulência das fazendas e as paisagens locais. Eternizando o cotidiano do Brasil imperial, ele registrava a exuberância da Mata Atlântica, com sua fauna e flora, e revelava a influência da cultura cafeeira. Em seus trabalhos, também encontramos ecos da *Chinoiserie*, uma tendência decorativa que mesclava elementos asiáticos e ocidentais, e naturezas-mortas que retratavam a abundância e a sofisticação das mesas dos barões do café, inspirados nos famosos *bodegones* de sua terra natal. Curiosamente, ao lado dessas cenas brasileiras, Villaronga também trouxe à tona a saudade de sua terra natal, pintando paisagens nostálgicas da Catalunha. Apesar da quantidade de obras encontradas na região atribuídas a Villaronga, ele permaneceu mais de um século no esquecimento.

Em 2019, quando empresários locais se reuniram para fortalecer o turismo na região, Villaronga começou a despertar o interesse do Instituto Aupaba. A força motriz dessa iniciativa veio de Cristina Braga, musicista e empresária, que, junto a Ronaldo César Coelho e Marco Capute, fundou o Vale do Café Convention & Visitors Bureau. Ao lado de Jane Sampaio, “Tecelã de Redes Comunitárias”, começamos um mapeamento inicial das obras de Villaronga, que se espalhavam pelas fazendas e igrejas da região. Foi o primeiro passo para inserir o pintor catalão como uma peça na narrativa territorial do Vale do Paraíba.

Em 2023, com o nascimento do Instituto Aupaba, Villaronga foi elevado ao status de símbolo turístico cultural. Pela primeira vez, um pintor decorador se tornou o elo entre as duas regiões, unindo-as por meio de um projeto que buscava reconstituir a identidade artística e histórica do Vale do Paraíba no século XIX. Foi nesse momento que Ana Torem, uma das maiores especialistas em pintura decorativa no Brasil, se uniu ao projeto, trazendo sua vasta pesquisa sobre Villaronga e seu profundo conhecimento sobre o tema. Ana não apenas acreditou no potencial do projeto, mas também nos ofereceu uma nova perspectiva sobre a vida e obra do artista, revelando sua importância internacional.

EN: The Paraíba Valley, both on the Fluminense and Paulista sides, was one of the great stages of wealth and cultural diversity in 19th-century Brazil. The region's prosperity was closely tied to coffee production, which transformed not only the economy but also the landscapes and local way of life. This advancement came at a high human cost, sustained by enslaved labor. It was within this context of extremes and contrasts that the region grew, leaving an undeniable cultural legacy. The coffee plantations symbolized the power of the coffee barons while propelling the Empire of Brazil toward international recognition.

Among the many figures in this landscape, the Catalan decorator painter José Maria Villaronga stands out. He found in the Paraíba Valley the opportunities he needed to develop his craft and offer an aesthetic expression that combined the opulence of the plantations with the local landscapes. By immortalizing the everyday life of the imperial Brazil, he captured the exuberance of the Atlantic Forest, with its rich fauna and flora, while revealing the influence of coffee culture. His works also reflect echoes of “Chinoiserie”, a decorative trend that blended Asian and Western elements, and still lifes that depicted the abundance and sophistication of the coffee barons’ tables, inspired by the famous *bodegones* from his homeland. Interestingly, alongside these Brazilian scenes, Villaronga also evoked nostalgia for his homeland, painting wistful landscapes of Catalonia. Despite the numerous works attributed to him found in the region, he remained forgotten for over a century.

In 2019, when local entrepreneurs gathered to strengthen tourism in the region, Villaronga began to attract the interest of the Aupaba Institute. The driving force behind this initiative was Cristina Braga, a musician and entrepreneur, who, alongside Ronaldo César Coelho and Marco Capute, founded the Vale do Café Convention & Visitors Bureau. Together with Jane Sampaio, a “Weaver of Community Networks,” we began an initial mapping of Villaronga’s works, which were scattered across the region’s farms and churches. This was the first step toward incorporating the Catalan painter into the territorial narrative of the Paraíba Valley.

In 2023, with the establishment of the Aupaba Institute, Villaronga was elevated to the status of a cultural tourist symbol. For the first time, a decorator painter became the link between the two regions, uniting them through a project aimed at reconstructing the artistic and historical identity of the Paraíba Valley in the 19th century. It was at this moment that Ana Torem, one of Brazil’s leading experts on decorative painting, joined the project, bringing her extensive research on Villaronga and her deep knowledge of the subject. Ana not only believed in the project’s potential but also provided us with a new perspective on the life and work of the artist, revealing his international significance.

O encontro com Paula Mèlich Bonet, delegada do Governo da Catalunha no Brasil, em setembro de 2023, foi outro momento decisivo. Ao descobrir as raízes catalãs de Villaronga, Paula apoiou o projeto com entusiasmo. Sua visita oficial ao Vale do Café, em fevereiro de 2024, nos permitiu explorar ainda mais as obras de Villaronga e conectar sua trajetória no Brasil com sua terra natal. Desde os primeiros registros em Sacra Família do Tinguá, passando pela Igreja de Nossa Senhora da Conceição e as suntuosas expressões artísticas na Fazenda Resgate, em Bananal, a jornada foi rica e reveladora. Ao lado de Ana, Paula e as comunidades locais, descobrimos não só um artista, mas um contador de histórias visuais que transcende fronteiras e une duas regiões igualmente estimulantes.

O catálogo que apresentamos é fruto de anos de pesquisa e dedicação da Dra. Ana De Paula Torem e do desejo de tornar Villaronga, esse interessante imigrante catalão, uma figura central na história artística do Vale do Paraíba. No Brasil, ele encontrou uma nova tela para sua criatividade, ora retratando as grandiosas paisagens e a vida dos barões do café, ora deixando transparecer uma *discreta* nostalgia por sua terra natal. Sua obra carrega em si uma dualidade fascinante: o Vale do Paraíba e a Catalunha se entrelaçam em suas pinturas, criando uma narrativa que vai além dos limites geográficos.

A missão do Instituto Aupaba é valorizar essas histórias e personagens que moldaram a identidade territorial da região. Com Villaronga, nos desafiamos a alternar entre origem e destino, explorando as múltiplas camadas de suas vivências e as conexões que ele estabeleceu em cada lugar por onde passou. À medida que mergulhamos nessas paisagens e conhecemos as pessoas que ele encontrou, sua vida e obra ganham novo significado.

Agradecemos a todos que contribuíram e seguem contribuindo para essa jornada. Villaronga, o catalão que fez do Vale do Paraíba seu lar, nos deixou um legado que continua a inspirar e encantar. Esperamos que desfrutem desse roteiro que nos dá tanta alegria em compartilhar.

Luciana De Lamare

Presidente e cofundadora do Instituto Aupaba

EN: The meeting with Paula Mèlich Bonet, the delegate of the Government of Catalonia in Brazil, in September 2023, was another pivotal moment. Upon discovering Villaronga's Catalan roots, Paula enthusiastically supported the project. Her official visit to the Vale do Café in February 2024 allowed us to further explore Villaronga's works and connect his journey in Brazil with his homeland. From the earliest records in Sacra Família do Tinguá, through the Church of Nossa Senhora da Conceição, to the sumptuous artistic expressions at Fazenda Resgate in Bananal, the journey was rich and revealing. Together with Ana, Paula, and the local communities, we uncovered not just an artist, but a visual storyteller who transcends borders and unites two equally vibrant regions.

We are grateful to everyone who has contributed and continues to contribute to this journey. Villaronga, the Catalan who made the Paraíba Valley his home, left us a legacy that continues to inspire and enchant. We hope you enjoy this itinerary that brings us so much joy to share.

The catalog we present is the result of years of research and dedication by Dr. Ana De Paula Torem and the desire to make Villaronga, this intriguing Catalan immigrant, a central figure in the artistic history of the Paraíba Valley. In Brazil, he found a new canvas for his creativity, sometimes depicting the grand landscapes and lives of the coffee barons, while also subtly revealing a nostalgic longing for his homeland. His work carries a fascinating duality: the Paraíba Valley and Catalonia intertwine in his paintings, creating a narrative that goes beyond geographical limits.

The mission of the Aupaba Institute is to highlight these stories and characters that have shaped the territorial identity of the region. With Villaronga, we challenge ourselves to alternate between origin and destination, exploring the multiple layers of his experiences and the connections he established in each place he passed through. As we immerse ourselves in these landscapes and meet the people he encountered, his life and work take on new meaning.

We thank everyone who has contributed and continues to contribute to this journey. Villaronga, the Catalan who made the Paraíba Valley his home, left us a legacy that continues to inspire and enchant. We hope you enjoy this itinerary that brings us so much joy to share.

AS ORIGENS CATALÃS DE JOSÉ MARIA VILLARONGA

José Maria de Villaronga y Planella nasceu em Barcelona no ano de 1819 e faleceu em São Paulo no dia 7 de setembro de 1894, aos setenta e cinco anos de idade. O artista catalão foi pintor-decorador, dourador, encarnador, cenógrafo, retratista, e para além das artes pictóricas, exerceu também as funções de mestre de obras e arquiteto.

Villaronga era filho de José Villaronga Ponty e Maria Montserrat Planella. Possuía também um irmão clérigo, Don Manuel de Villaronga y Planella (1806 – 1886), que foi vigário geral da Diocese da Catalunha, professor e decano da escola da Catedral de Barcelona. No periódico barcelonense “El Constitucional”, datado de 22 de abril de 1841, o anunciante Gervásio Villaronga y Planella, *peluquero* y perfumador local, bem poderia ter sido um parente próximo, dada a semelhança de seus anúncios com àqueles que Villaronga publicava nos jornais fluminenses e paulistanos, ofertando os mais variados serviços.

EN: The Catalan Origins of José Maria de Villaronga - José Maria de Villaronga y Planella was born in Barcelona in 1819 and passed away in São Paulo on September 7, 1894, at the age of seventy-five. The Catalan artist was a painter-decorator, gilder, polychromist, set designer, and portraitist, and beyond the pictorial arts, he also worked as a master builder and architect.

Villaronga was the son of José Villaronga Ponty and Maria Montserrat Planella. He also had a cleric brother, Don Manuel de Villaronga y Planella (1806–1886), who was Vicar General of the Diocese of Catalonia, professor, and dean of the Cathedral School of Barcelona. In the Barcelona newspaper “El Constitucional,” dated April 22, 1841, the advertiser Gervásio Villaronga y Planella, a local hairdresser and perfumer, could very well have been a close relative, given the similarity of his advertisements to those that Villaronga published in newspapers in Rio de Janeiro and São Paulo, offering a wide range of services.



Aliás, o clérigo D. Manuel Villaronga, “preceptor de Sua Majestade Católica Afonso XII da Espanha”, muitos anos depois do irmão pintor se estabelecer no Brasil, veio a declarar por meio de uma carta, que o instituía como único herdeiro de 1 milhão de duros, o que correspondia na moeda brasileira, a 2000\$000 (dois mil contos de réis)!!



Curiosidade: “contos de réis” foi a denominação adotada no Brasil e em Portugal para indicar 1 milhão de réis (1:000\$000). Em 1833, essa quantia era considerada de grande valor, uma verdadeira fortuna. Em 1881, com a herança legada pelo irmão presbítero, Villaronga receberia, hoje, o equivalente a cerca de 20 milhões de reais!

Mas como seria a vida de um artista na Catalunha, durante a primeira metade do século XIX? Em que contexto histórico viveu nosso pintor-decorador antes de chegar ao Brasil? E o que encontrou ao desembarcar em terras brasileiras?

EN: Moreover, the clergyman D. Manuel Villaronga, ‘preceptor of His Catholic Majesty Alfonso XII of Spain,’ many years after his painter brother had settled in Brazil, declared through a letter that he was appointing him the sole heir to 1 million duros, which corresponded in Brazilian currency to 2,000 contos de réis!!

Curiosity: ‘contos de réis’ was the term adopted in Brazil and Portugal to denote 1 million réis (1:000\$000). In 1833, this amount was considered highly valuable, a true fortune. In 1881, with the inheritance left by his priestly brother, Villaronga would receive, today, the equivalent of approximately 20 million reais!

But what would life have been like for an artist in Catalonia during the first half of the 19th century? In what historical context did our painter-decorator live before arriving in Brazil? And what did he encounter upon disembarking on Brazilian soil?

MOMENTO HISTÓRICO

NA CATALUNHA E NO VALE DO PARAÍBA: O SÉCULO XIX

Quando José Maria Villaronga nasceu, haviam se passado apenas 5 anos desde que a Espanha expulsara as tropas napoleônicas de seu território. *La Guerra del Francés*, como foi denominada pelos catalães, fez parte de um conflito geral, entre 1807 e 1814, no qual Inglaterra e França lutaram pela hegemonia europeia. Após seis anos, a Guerra de Independência levou os franceses à derrota, com a volta da monarquia espanhola e do rei Francisco VII ao trono.

Quando, em 1832, o *nen* José Maria (com apenas 12 anos de idade), ingressava como aprendiz na *Escuela Gratuita de Diseño “La Llotja”*, a vida em Barcelona parecia calma e promissora para o pequeno aspirante à artista. Contudo, após a morte do rei em 1833, a Espanha se viu mergulhada em uma série de conflitos internos, o que levou à Primeira Guerra Carlista, se estendendo entre os anos de 1833 e 1840.

Os combates colocavam em oposição os carlistas - grupo conservador a favor do Antigo Regime e de Carlos de Borbón - e os liberais - defensores da regência de Isabel II e das reformas de modernização da Espanha.

Mas enquanto essa guerra acontecia, o que fazia o jovem Villaronga?



EN: Historical Moment in Catalonia and the Paraíba Valley: The 19th Century - When José Maria Villaronga was born, only five years had passed since Spain had expelled the Napoleonic troops from its territory. “*La Guerra del Francés*”, as it was called by the Catalans, was part of a larger conflict, between 1807 and 1814, in which England and France fought for European hegemony. After six years, the War of Independence led to the defeat of the French, with the return of the Spanish monarchy and King Francisco VII to the throne.

In 1832, when the “*nen*” José Maria (only 12 years old) entered as an apprentice at the “*Escuela Gratuita de Diseño ‘La Llotja’*”, life in Barcelona seemed calm and promising for the young aspiring artist. However, after the king’s death in 1833, Spain plunged into a series of internal conflicts, leading to the first civil war, or First Carlist War, which extended between 1833 and 1840.

The fighting pitted the Carlists – a conservative group in favor of the Old Regime and Carlos de Borbón – against the Liberals – defenders of the regency of Isabel II and of the modernization reforms of Spain. But while this civil war was unfolding, what was the young Villaronga doing?

O período da Primeira Guerra Carlista, sobretudo na Catalunha, região onde os conflitos foram muito intensos, coincidiu com os anos de aprendizado acadêmico de Villaronga na *Llotja*.

Curiosidade: *La Escuela Gratuita de Diseño* foi criada pela Junta do Comércio de Barcelona em 1775, para atender ao desenvolvimento da estamperia têxtil. Em 1779, tornou-se também *Escuela de las Nobles Artes* e mais tarde, em 1817, passou a incluir a *Escuela d'Arquitectura* de Barcelona.

Em todo caso, como ele próprio viria a declarar em 1881, sua vida artística tivera início em 1837, aos 18 anos de idade. Assim, antes de partir para o Brasil, Villaronga permaneceu em Barcelona, muito provavelmente trabalhando como pintor-decorador recém formado, além de cenógrafo assistente.

Mas afinal, como era nessa época, a profissão de um pintor-decorador na capital catalã?

EN: The period of the First Carlist War, especially in Catalonia, where the conflicts were very intense, coincided with Villaronga's years of academic training at the *Llotja*.

Curiosity: "La Escuela Gratuita de Diseño" (Free School of Design) was created by the Barcelona Board of Trade in 1775 to support the development of textile printing. In 1779, it also became the "Escuela de las Nobles Artes" (School of Noble Arts), and later, in 1817, it incorporated the Escuela d'Arquitectura de Barcelona (Barcelona School of Architecture)..

In any case, as he himself would declare in 1881, his artistic career began in 1837, at the age of 18. Thus, before leaving for Brazil, Villaronga remained in Barcelona, most likely working as a newly graduated painter-decorator, as well as an assistant scenographer. But after all, what was the profession of a painter-decorator like in the Catalan capital during that time?



Desde o início do século XIX, a demanda por decorações pintadas nas casas palacianas da aristocracia e da alta burguesia barcelonesa, caminhava a passos largos. Essa elite buscava, através de suas residências ricamente pintadas e decoradas, demonstrar status social, fortuna e identidade familiar. Os artistas mais importantes desse período foram, sem dúvida, Bonaventura Planella y Conxello (1772 - 1844) e Pau Rigalt y Fargas (1778 - 1845), ambos pintores-decoradores e cenógrafos, tendo sido Rigalt um dos mais notáveis representantes da pintura decorativa catalã de sua da época. Os dois também atuaram como professores de desenho, perspectiva e paisagem da *Llotja*.

Ocorre que, à essa clientela opulenta (constituída essencialmente pela burguesa mercantil e industrial), pertenciam certas famílias, que enriqueceram muitíssimo com o tráfico de escravizados, visto que este representava uma excelente fonte de renda para os grupos barcelonenses escravistas. Isso porque o contrabando de cativos não era apenas organizado em Cuba, mas também em Barcelona. Os negócios do tráfico, “*el más lucrativo de todos los lucrativos negocios*”, eram mantidos por homens diretamente envolvidos no comércio atlântico dos africanos capturados. Portanto, como defensores da escravidão em Barcelona, eles se encontravam entre os indivíduos mais ricos da cidade!

EN: Since the beginning of the 19th century, the demand for painted decorations in the palatial homes of Barcelona's aristocracy and high bourgeoisie had been growing rapidly. This elite sought to demonstrate social status, wealth, and family identity through their richly painted and decorated residences. The most important artists of this period were, without a doubt, Bonaventura Planella y Conxello (1772-1844) and Pau Rigalt y Fargas (1778-1845), both painter-decorators and scenographers, with Rigalt being one of the most notable representatives of Catalan decorative painting of his time. Both also served as professors of drawing, perspective, and landscape at the Llotja.

It so happened that this opulent clientele (mainly composed of the mercantile and industrial bourgeoisie) included certain families that had become immensely wealthy through the trafficking of enslaved people, as this represented an excellent source of income for Barcelona's slave-trading groups. This was because the smuggling of captives was not only organized in Cuba but also in Barcelona. The trafficking business, 'the most lucrative of all lucrative businesses,' was sustained by men directly involved in the Atlantic trade of captured Africans. As defenders of slavery in Barcelona, they were among the wealthiest individuals in the city!

Imagem: Pintura na Fazenda Paraizo



Além disso, era necessário garantir a escravidão nas regiões produtoras de açúcar das colônias espanholas, já que era essa a principal mercadoria de exportação dos espanhóis.

Assim, nos anos que antecederam sua partida para o Brasil, o jovem Villaronga vivenciou em sua terra natal, uma sociedade que mantinha, em parte, sua riqueza ligada aos negócios do tráfico e à exploração da mão-de-obra escravizada nas Américas. Talvez por essa razão, o pintor-decorador catalão tenha se entrosado tão bem com a sociedade escravista do Vale do Paraíba, criando, inclusive, relações de compadrio e amizade!



Por aqui, em 1820, o café já começava a despontar nos morros em meia-laranja, para avançar rapidamente nas décadas seguintes, até que em 1850, a riqueza gerada pelo enorme volume de exportações, mudou o cenário social, político e econômico do Vale do Paraíba. A produção cafeeira passou a representar, então, o pilar econômico de todo o Império. Para dar conta de tamanha produção, chegavam do porto do Rio de Janeiro, milhares de escravizados, além do contingente derivado das decadentes áreas mineradoras.



EN: Furthermore, it was necessary to ensure slavery in the sugar-producing regions of the Spanish colonies, as sugar was the Spaniards' main export commodity.

Thus, in the years leading up to his departure for Brazil, the young Villaronga experienced, in his homeland, a society that partly maintained its wealth tied to the slave trade and the exploitation of enslaved labor in the Americas. Perhaps for this reason, the Catalan painter-decorator integrated so well with the slave-owning society of the Paraíba Valley, even establishing relationships of sponsorship and friendship!

Here, in 1820, coffee was already beginning to emerge on the half-orange-shaped hills, quickly advancing in the following decades until, by 1850, the wealth generated by the enormous volume of exports changed the social, political, and economic landscape of the Paraíba Valley. Coffee production then became the economic pillar of the entire Empire. To support such large-scale production, thousands of enslaved people arrived from the port of Rio de Janeiro, in addition to those coming from the declining mining regions.



Um fato importante: mesmo com a proibição definitiva do tráfico de escravizados em 1850, o comércio de cativos continuou em plena atividade, inclusive com a participação de importantes fazendeiros de café do Vale do Paraíba!

A primeira geração de fazendeiros a participar do processo de produção e expansão cafeeira, foram os primeiros desbravadores, que, ainda na década de 1820, levantaram seus ranchos simplórios. Anos mais tarde, com a opulência, construíram verdadeiros palacetes rurais. Com tantos contos de réis circulando, além do desejo manifestado por esses grandes cafeicultores, de demonstrar riqueza, poder e distinção social, Villaronga optou por conquistar essa promissora clientela, que além de abastada, era também, nobilitária!

Um fato interessante: em 1852, a capital do Império contava com 25 pintores-decoradores, para suprir a demanda crescente por casas e palacetes suntuosamente decorados. Através dos anúncios de jornais, os artistas ofereciam seus serviços e habilidades a todos os clientes interessados.

**PINTOR DE DECORAÇÃO.
RAFAEL DE AGOSTINI.**

Bem conhecido nesta cõrte, que decorou a casa do Ill. Sr. commendador José Antonio Bastos, nas Larangeiras, e o palacete da Exm.^a Sr.^a D. Carolina Costa Ferreira Soler, se-offerece para qualquer pintura de casas, seja á fresco, á tem pera, á colla, ou á oleo; e tambem se encarrega da pintura liza e forração de papel; quem do seu prestimo precizar, poderá procurar na rua do Ouvidor n. 401, loja de musica, ou na sua casa, rua de S. Carlos em Mattaporeos, chacara que tem a bica de agua.

EN: An important fact: even with the definitive prohibition of the slave trade in 1850, the trafficking of captives continued actively, with the participation of prominent coffee plantation owners from the Paraíba Valley!

The first generation of landowners involved in the process of coffee production and expansion were the pioneers, who, as early as the 1820s, built their simple ranches. Years later, with growing wealth, they constructed true rural mansions. With so much money in circulation, and with these great coffee growers eager to display their wealth, power, and social distinction, Villaronga chose to win over this promising clientele, which was not only affluent but also aristocratic!

An interesting fact: by 1852, the capital of the Empire had 25 painter-decorators to meet the growing demand for sumptuously decorated houses and mansions. Through newspaper ads, these artists offered their services and skills to all interested clients.

Logo, enquanto na Corte do Rio de Janeiro a concorrência era gigantesca, Villaronga seguiu rumo aos principais centros produtores da província fluminense, afim de se estabelecer definitivamente como artista e decorador.



Imagem: Pintura na Fazenda Resgate

Em 1850, nas vilas de Vassouras e Valença, o café havia se tornado um excelente e lucrativo negócio para as famílias locais, sendo o número de cafeeiros e de escravizados, a medida da riqueza de um fazendeiro. Por isso mesmo, em 1848, Villaronga já possuía moradia própria em Vassouras, no lado esquerdo da Praça da Concórdia, bem próxima a Câmara Municipal. Começava ele a tecer suas redes de sociabilidade, conquistando a tão almejada clientela, já que a cidade reunia as fazendas e as moradias urbanas dos mais notórios fazendeiros, políticos e capitalistas da região.

EN: While competition in the Court of Rio de Janeiro was immense, Villaronga headed towards the main coffee-producing centers of the province of Rio de Janeiro, aiming to establish himself definitively as an artist and decorator.

By 1850, in the towns of Vassouras and Valença, coffee had become an excellent and profitable business for local families, with the number of coffee plants and enslaved people serving as a measure of a landowner's wealth. For this reason, by 1848, Villaronga already had his own residence in Vassouras, on the left side of Praça da Concórdia, very close to the City Council. He began weaving his social networks, winning over the much-desired clientele, as the town was home to the estates and urban residences of the region's most prominent landowners, politicians, and capitalists.

EN - Next page: This is how José Maria Villaronga arrived in the Paraíba Valley during what was known as the "golden age of coffee." He moved through this area for two decades, enriching his spirit with prestigious fame and his pockets with many contos de réis! Thus began the journey of a Catalan painter-decorator in the coffee-rich Paraíba Valley!

Imagem: Pintura na Fazenda Resgate

E foi desta forma, que José Maria Villaronga chegou ao Vale do Paraíba, no período marcado como “a idade de ouro do café”. E por lá transitou durante duas décadas, enriquecendo o espírito com prestigiada fama e os bolsos com muitos contos de réis! Assim começava a trajetória de um pintor-decorador catalão no Vale do Paraíba cafeeiro!



CURIOSIDADES & FATOS SOBRE A CATALUNHA

A Catalunha (em catalão: *Catalunya*) é uma região autônoma da Espanha e fica localizada no nordeste da Península Ibérica, fazendo fronteira com a França. Seu território abrange quatro províncias: Barcelona, Girona, Lleida e Tarragona, sendo Barcelona a capital e também a maior cidade catalã.

Você sabia que: o catalão é a língua oficial da Catalunha e é falado também na Comunidade Valenciana, Aragão, e em algumas áreas da França e da Itália?

Com cerca de 10 milhões de falantes, o catalão é a nona língua mais falada da União Europeia. A língua catalã, amplamente adotada pela população, reforça a identidade distinta dos catalães.

Na língua portuguesa, encontramos diversas palavras que têm origem no catalão, enriquecendo o vocabulário da língua. Por exemplo, a palavra *capicua*, que se refere a um número ou palavra que pode ser lida da mesma forma de trás para frente, como 121 ou a palavra “ana”, vem do catalão *cap i cua*, que significa literalmente “cabeça e cauda”. Esse termo é frequentemente utilizado em jogos de cartas e loteria.

EN: Catalonia (in Catalan: “Catalunya”) is an autonomous region of Spain located in the northeast of the Iberian Peninsula, bordering France. Its territory encompasses four provinces: Barcelona, Girona, Lleida, and Tarragona, with Barcelona being the capital and also the largest Catalan city.

Did you know that Catalan is the official language of Catalonia and is also spoken in the Valencian Community, Aragon, and in some areas of France and Italy? With around 10 million speakers, Catalan is the ninth most spoken language in the European Union. The Catalan language, widely adopted by the population, reinforces the distinct identity of Catalans.

On the Portuguese language, we find several words that originate from Catalan, enriching the vocabulary of the language. For example, the word “capicua”, which refers to a number or word that can be read the same way forwards and backwards, like 121 or the word “ana”, comes from the Catalan “cap i cua”, which literally means “head and tail.” This term is often used in card games and lotteries.



Outro exemplo é a palavra *molhe*, que se refere a uma estrutura usada para atracar barcos. Muitas palavras marítimas do catalão foram incorporadas ao português, e *molhe* é um exemplo notável.

Além disso, termos relacionados a ventos também têm origem catalã; *sotavento*, por exemplo, vem do catalão *sotavent*, onde *sota* significa “sob”, formando o significado “sob o vento”. Outras palavras de origem catalã no português incluem *bosque* (floresta), *orgulho*, *ilha*, *molde*, *relógio*, *perfume* e *viagem*. Essas influências linguísticas refletem as interações culturais e históricas entre as regiões de língua catalã e portuguesa!

Curiosidades: As tradições catalãs são ricas e vibrantes, refletindo a profunda herança cultural da região. Entre as principais tradições estão:

Castells: Conhecidos como “castelos humanos”, os *castells* são uma tradição catalã em que grupos de pessoas formam torres humanas complexas, demonstrando habilidade e coordenação. Esta tradição é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Correfocs: são marcados por pirotecnia e são animados pelos *diables* (diabos) e pelos *dracs* (dragões), que criam um ambiente festivo e dramático, combinando fogos de artifício e danças.

Gegants i Capgrossos: Estes “gigantes e cabeçudos” são figuras imponentes e coloridas que datam do século XIII, originadas nas procissões



de Corpus Christi. Os *gegants* costumam representar figuras históricas, como reis, rainhas ou nobres, e são vestidos com trajes tradicionais, enquanto os *capgrossos* são personagens com cabeças exageradas que participam das festas e desfiles.

EN: Another example is the word “*molhe*”, which refers to a structure used to dock boats. Many maritime terms from Catalan were incorporated into Portuguese, and “*molhe*” is a notable example. Additionally, terms related to winds also have Catalan origins; “*sotavento*”, for instance, comes from the Catalan “*sotavent*”, where *sota* means “under,” forming the meaning “under the wind.” Other words of Catalan origin in Portuguese include “*bosque*” (forest), “*orgulho*” (pride), “*ilha*” (island), “*molde*” (mold), “*relógio*” (clock), “*perfume*” (perfume), and “*viagem*” (journey). These linguistic influences reflect the cultural and historical interactions between Catalan- and Portuguese-speaking regions.

Curiosities: Catalan traditions are rich and vibrant, reflecting the region’s deep cultural heritage. Among the main traditions are:

Castells: Known as “human castles,” the *castells* are a Catalan tradition where groups of people form complex human towers, showcasing skill and coordination. This tradition is recognized as an Intangible Cultural Heritage by UNESCO.

Correfocs: These events are marked by pyrotechnics and animated by “*diables*” (devils) and “*dracs*” (dragons), creating a festive and dramatic atmosphere that combines fireworks and dances.

Gegants i Capgrossos: These “giants and big heads” are imposing, colorful figures dating back to the 13th century, originating from Corpus Christi processions. The “*gegants*” usually represent historical figures like kings, queens, or nobles and are dressed in traditional costumes, while the “*capgrossos*” are characters with exaggerated heads that participate in festivals and parades.

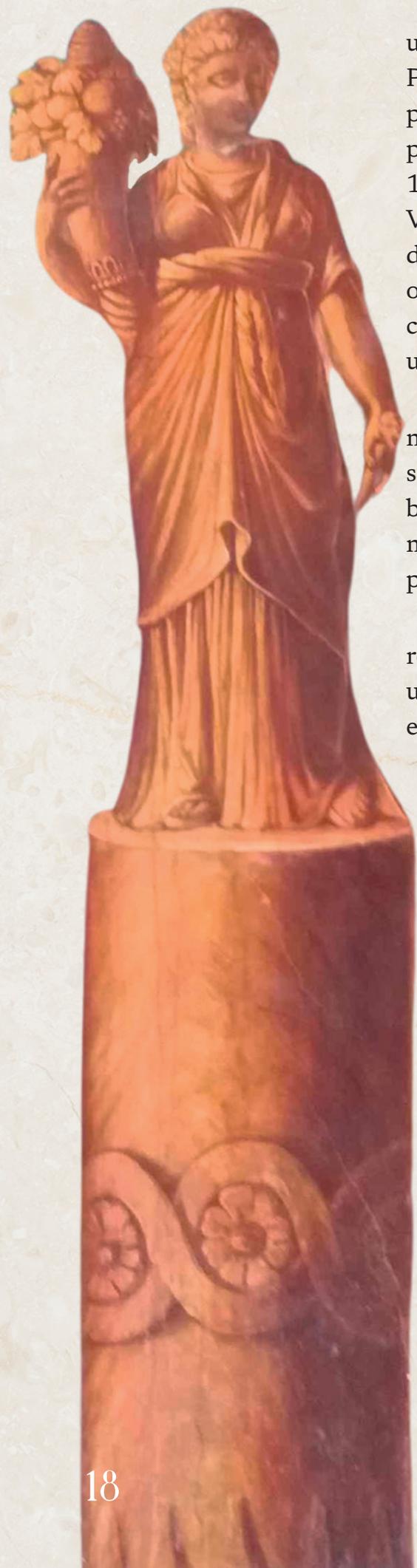
A CATALUNHA COMO UM TERRITÓRIO LIVRE

A Catalunha foi habitada pelos povos ibéricos nativos entre os séculos VI a.C. e II a.C., período que culminou com a “romanização” da região. O Império Romano então assumiu o controle do território, estabelecendo Tarraco (atual Tarragona) como a capital da província romana de Hispânia Citerior ou Tarraconensis. Outras cidades romanas importantes na Catalunha incluíam Barcino (Barcelona), Empórium (Empúries), Gerunda (Girona), Ilerda (Lleida) e Baetulo (Badalona).

Após ter sido dominada por francos, visigodos e muçulmanos, e enriquecida por essas diversas culturas, além da tradição hispano-romana, Barcelona finalmente viu seu crescimento e aumento de importância no século IX, quando a nobreza local de origem franca, passou a governar a cidade, adquirindo relativa autonomia. Assim, a partir do século X, o Condado de Barcelona começou, pouco a pouco, a se tornar independente.

EN: Catalonia as a free territory - Catalonia was inhabited by native Iberian peoples between the 6th century BC and the 2nd century BC, a period that culminated in the “Romanization” of the region. The Roman Empire then took control of the territory, establishing Tarraco (modern-day Tarragona) as the capital of the Roman province of Hispania Citerior or Tarraconensis. Other important Roman cities in Catalonia included Barcino (Barcelona), Empórium (Empúries), Gerunda (Girona), Ilerda (Lleida), and Baetulo (Badalona).

After being dominated by Franks, Visigoths, and Muslims, and enriched by these diverse cultures, in addition to the Hispano-Roman tradition, Barcelona finally saw its growth and rise in importance in the 9th century, when the local nobility of Frankish origin began to govern the city, gaining relative autonomy. Thus, from the 10th century onwards, the County of Barcelona gradually began to assert its independence.



Já no século XII, Barcelona e o Reino de Aragão se uniram sob a divisa única da Coroa de Aragão, mas o Principado da Catalunha manteve sua ordem institucional própria. Muitos séculos foram se passando, atravessados por guerras, conquistas e também derrotas, até que em 1714, ao final da Guerra de Sucessão Espanhola, Felipe V decretou um governo único em toda a Espanha, com a derrota da Catalunha e a proibição da língua catalã. Hoje, o evento é lembrado todo dia 11 de setembro, o “Dia Nacional da Catalunha”, quando se celebra a derrota como um símbolo da resistência catalã.

Em termos de conflitos, o século XIX não foi diferente, marcado desde o início pela invasão napoleônica e logo em seguida pelas guerras carlistas. No entanto, marcou também, o surgimento do movimento literário da *Renaixença*, mudando o panorama artístico e cultural de Barcelona, a partir do segundo quartel do século XIX.

Para a burguesia catalã, o movimento representou uma recuperação e afirmação de sua identidade cultural, com um foco especial na língua. Isso transformou a Catalunha em um importante centro artístico e cultural na Europa.

Um fato interessante: a Renaixença apresentou seus reflexos também na pintura, através da renovação artística, na qual o espírito romântico de exaltação dos monumentos antigos, da cultura, da natureza e da própria história espanhola, foi determinante para que as belas artes e a arquitetura se voltassem para o estilo gótico medieval.

EN: By the 12th century, Barcelona and the Kingdom of Aragon united under the single banner of the Crown of Aragon, but the Principality of Catalonia maintained its own institutional order. Centuries passed, marked by wars, conquests, and also defeats, until in 1714, at the end of the War of Spanish Succession, Philip V decreed a unified government across Spain, with the defeat of Catalonia and the prohibition of the Catalan language. Today, the event is remembered every September 11th, “Catalonia’s National Day,” when the defeat is celebrated as a symbol of Catalan resistance.

In terms of conflicts, the 19th century was no different, marked from the outset by the Napoleonic invasion and shortly after by the Carlist wars. However, it also marked the rise of the literary movement known as the “*Renaixença*”, which changed the artistic and cultural landscape of Barcelona from the second quarter of the 19th century.

For the Catalan bourgeoisie, the movement represented a recovery and affirmation of their cultural identity, with a special focus on the language. This transformed Catalonia into an important artistic and cultural hub in Europe.

An interesting fact: the *Renaixença* also had its impact on painting, through artistic renewal, in which the Romantic spirit of exalting ancient monuments, culture, nature, and Spain’s own history played a key role in directing the fine arts and architecture back to the medieval Gothic style.

Imagem: Pintura no Palacete Barão de Itambé Vassouras/RJ

A volta ao passado da Idade Média suscitou a valorização do patrimônio histórico de todo o país. Grupos de intelectuais e artistas barcelonenses se lançaram ao romantismo arqueológico e medieval, buscando no gótico, a expressão para a arte e para a literatura.

“Só somos encorajados pelo desejo de que as riquezas artísticas e as antiguidades que embelezam nossa pátria sejam conhecidas por todos!”

Assim, o período compreendido entre 1837 e 1840, o qual teria coincidido com o amadurecimento pessoal e com a formação artística e profissional de José Maria Villaronga, foi um período de grandes transformações em Barcelona, abrangendo não apenas o campo político, mas também o econômico, com o início da Revolução Industrial na região, e, naturalmente, também nas artes. Pintava-se, desenhava-se e gravava-se interiores de grandes catedrais góticas, de claustros, de castelos medievais, paisagens naturais catalãs, paisagens com ruínas, vistas longínquas de cidades e do campo.

EN: The return to the Middle Ages sparked an appreciation for the historical heritage of the entire country. Groups of intellectuals and artists from Barcelona embraced archaeological and medieval Romanticism, seeking in Gothic art an expression for both art and literature.

“We are only driven by the desire that the artistic treasures and antiquities that adorn our homeland are known by all!”

The period between 1837 and 1840, which would have coincided with the personal maturation and artistic and professional formation of José Maria Villaronga, was a time of great transformations in Barcelona. These changes encompassed not only the political field but also the economic, with the onset of the Industrial Revolution in the region, and naturally, the arts as well. Artists painted, drew, and engraved the interiors of grand Gothic cathedrals, cloisters, medieval castles, Catalan natural landscapes, landscapes with ruins, and distant views of cities and the countryside



A indústria na Catalunha também prosperou (o principado se industrializava muito mais rápido do que o resto da Espanha), e a *Llotja* desempenhou um importante papel neste sucesso. Desde sua inauguração, a Escola dedicou-se ao ensino de desenhos florais, para suprir a demanda da forte indústria têxtil. A necessidade de uma maior especialização e modernização dos motivos florais se impôs diante da competição estrangeira, quando no início do século XIX, Barcelona passou a ser um dos polos industriais mais importantes da Espanha. A *Llotja* tornou-se, assim, uma escola especializada em desenho de padrões florais!



Imagem: Pintura na Fazenda São Felipe

Você sabia que: a Llotja existe até hoje? O campus fica em Barcelona e se chama Escola Superior de Disseny i d'Art Llotja. Por suas salas, ao longo da história, passaram alguns dos pintores catalães mais notórios, como Joan Miró, ou outros bem conhecidos como o Pablo Picasso, de Málaga!



EN: The industry in Catalonia also prospered (the principality was industrializing much faster than the rest of Spain), and the “Llotja” played an important role in this success. Since its inception, the school focused on teaching floral designs to meet the demands of the strong textile industry. The need for greater specialization and modernization of floral motifs became imperative in the face of foreign competition when, at the beginning of the 19th century, Barcelona became one of Spain’s most important industrial hubs. Thus, the “Llotja” became a school specialized in floral pattern design!

Did you know that the Llotja still exists today? The campus is located in Barcelona and is called “Escola Superior de Disseny i d'Art Llotja”. Throughout its history, some of the most renowned Catalan painters, such as Joan Miró, and even others well-known like Pablo Picasso from Málaga, have passed through its halls!

O SÉCULO XX

E OS DIAS ATUAIS

Durante a Segunda República Espanhola (1931-1939), a Catalunha experimentou novamente um período de autonomia. Até mesmo em 14 de abril de 1931, foi proclamada a República Catalã como um Estado integrante da Federação Ibérica. No entanto, após a Guerra Civil (1936-1939), a ditadura franquista (1939-1975) impôs novas restrições, incluindo a proibição do idioma catalão e a perseguição de opositores políticos. Mas após 1975, a Catalunha experimentou um significativo crescimento econômico, tornando Barcelona uma das principais capitais industriais da Europa. O impulso dos Jogos Olímpicos de 1992 contribuiu para que a cidade se tornasse uma das 15 mais visitadas por turistas internacionais. Com a democratização (1975-1982) e a adesão à União Europeia (1986), os catalães recuperaram um considerável grau de autonomia e prosperidade.

Um fato interessante: Em 2013, milhares de pessoas formaram uma corrente humana de 400 km, percorrendo toda a costa catalã, sob o slogan “Catalunha, novo Estado da Europa”, reivindicando a independência da região e a integração direta com a União Europeia.

EN: The 20th century and the present day - During the Second Spanish Republic (1931-1939), Catalonia once again experienced a period of autonomy. On April 14, 1931, the Catalan Republic was even proclaimed as a state within the Iberian Federation. However, following the Spanish Civil War (1936-1939), the Francoist dictatorship (1939-1975) imposed new restrictions, including the banning of the Catalan language and the persecution of political opponents. But after 1975, Catalonia experienced significant economic growth, with Barcelona becoming one of Europe's main industrial capitals. The boost from the 1992 Olympic Games contributed to the city becoming one of the 15 most visited by international tourists. With democratization (1975-1982) and Spain's entry into the European Union (1986), Catalans regained a considerable degree of autonomy and prosperity.

Interesting fact: In 2013, thousands of people formed a 400 km human chain along the Catalan coast under the slogan “Catalonia, a new state in Europe,” advocating for the region's independence and direct integration with the European Union.



Em 2017, após anos de mobilizações cidadãs e a vitória do “sim” no referendo de independência realizado em 1º de outubro (não reconhecido pelo governo espanhol), o presidente da Catalunha declarou unilateralmente a independência da região. No entanto, a declaração foi temporariamente suspensa, por parte do Presidente, para permitir a abertura de negociações com o governo espanhol. Como consequência, alguns líderes políticos independentistas catalães se exilaram, enquanto outros foram presos. Além disso, a Catalunha perdeu sua autonomia entre outubro de 2017 e junho de 2018. Na atualidade, há negociações em andamento entre o governo da Catalunha e o governo espanhol na busca por uma solução política para o conflito.

Curiosidades: a culinária catalã tem raízes históricas profundas e um de seus petiscos mais tradicionais é o *Pa amb tomàquet*. Este prato consiste em esfregar tomate cru e maduro sobre uma fatia de pão, que pode ser torrado ou não, idealmente do tipo conhecido como pão de *pagès* (camponês). O resultado é então temperado com sal e azeite a gosto. Há também o equivalente cultural ao churrasco brasileiro, conhecido como *calçotada*, cujo prato principal é o *calçot*, uma variedade de cebolinha que é assada sobre as chamas do fogo. Os *calçots* são acompanhados com um molho chamado *salvitxada*. Além dos *calçots*, a *calçotada* também inclui outros pratos típicos, como *butifarras* (linguiças catalãs), *escalivada* (um prato de vegetais grelhados) e costela de cabrito. A *calçotada* é considerada um evento tradicional e uma ocasião social popular, onde familiares e amigos se reúnem para desfrutar de uma refeição ao ar livre.

Um fato interessante: A Catalunha possui uma geografia extremamente diversificada que vai desde regiões montanhosas dos Pirenéus até as costas mediterrâneas. Os Pirenéus oferecem paisagens alpinas com picos elevados e vales profundos. No centro da região, a paisagem é dominada por uma série de planícies e colinas, enquanto a costa mediterrânea é caracterizada por uma faixa de praias e áreas costeiras férteis. O interior da Catalunha é marcado por uma variedade de ambientes, incluindo áreas vinícolas e zonas agrícolas, com uma grande diversidade de flora e fauna adaptadas a diferentes altitudes e climas.

EN: In 2017, after years of civic mobilizations and the victory of the “yes” vote in the independence referendum held on October 1st (not recognized by the Spanish government), the President of Catalonia unilaterally declared the region’s independence. However, the declaration was temporarily suspended by the President to allow for negotiations with the Spanish government. As a consequence, some pro-independence Catalan political leaders went into exile, while others were imprisoned. Additionally, Catalonia lost its autonomy between October 2017 and June 2018. Currently, negotiations are ongoing between the Catalan government and the Spanish government in search of a political solution to the conflict.

Fun fact: Catalan cuisine has deep historical roots, and one of its most traditional snacks is “Pa amb tomàquet”. This dish involves rubbing raw, ripe tomato on a slice of bread, which can be toasted or not, ideally the type known as “pa de pagès” (peasant bread). The result is then seasoned with salt and olive oil to taste. There is also a cultural equivalent to the Brazilian barbecue, known as “calçotada”, where the main dish is “calçot”, a type of spring onion roasted over an open flame. “Calçots” are served with a sauce called “salvitxada”. In addition to calçots, a calçotada also includes other traditional dishes such as “butifarras” (Catalan sausages), “escalivada” (a grilled vegetable dish), and lamb ribs. The calçotada is considered a traditional event and a popular social gathering, where family and friends come together to enjoy a meal outdoors.

Interesting fact: Catalonia has an extremely diverse geography, ranging from the mountainous regions of the Pyrenees to the Mediterranean coast. The Pyrenees offer alpine landscapes with high peaks and deep valleys. In the center of the region, the landscape is dominated by a series of plains and hills, while the Mediterranean coast is characterized by a strip of beaches and fertile coastal areas. The interior of Catalonia is marked by a variety of environments, including vineyards and agricultural zones, with a great diversity of flora and fauna adapted to different altitudes and climates.

A Catalunha é mesmo uma região maravilhosa, com sua cultura e língua própria, com muito patrimônio cultural e artístico, além de uma rica gastronomia. Por esses e outros motivos, a Catalunha é um destino turístico excepcional! Sua preciosa história de imigração e emigração ilustra como as dinâmicas migratórias podem moldar e enriquecer a diversidade cultural de uma região. Aproximadamente 17% da população da Catalunha é composta por imigrantes (mais de 1.300.000 pessoas). A maior comunidade estrangeira vem do Marrocos, seguida por imigrantes da Romênia, Itália (muitos argentinos e brasileiros também possuem nacionalidade italiana), Colômbia, China, Honduras, Paquistão, Peru, Ucrânia e Venezuela. Por outro lado, mais de 386.000 catalães residem fora da Espanha.

Você sabia que: atualmente, há cerca de 22.000 brasileiros vivendo na Catalunha, enquanto aproximadamente 13.000 catalães residem no Brasil? A migração de catalães para o Brasil começou no século XIX e se estendeu pelo século XX, principalmente devido a motivos econômicos e políticos. Na toponímia do Brasil existem lugares como a cidade de Catalão e a Serra dos Pireneus em Goiás.

Mas depois desse breve passeio pelas tradições e curiosidades sobre a Catalunha, pela história e pela terra natal de José Maria Villaronga, como terá sido sua chegada no Brasil, por volta de 1845? Com tantas oportunidades que Barcelona oferecia a estudantes e artistas, na época de sua juventude, porque teria o pintor-decorador decidido atravessar o Atlântico, rumo à terras tão distantes?

EN: Catalonia is indeed a marvelous region, with its own unique culture and language, rich in cultural and artistic heritage, and blessed with a vibrant culinary tradition. For these and many other reasons, Catalonia is an exceptional tourist destination! Its remarkable history of immigration and emigration illustrates how migratory dynamics can shape and enrich the cultural diversity of a region. Approximately 17% of Catalonia's population is composed of immigrants (over 1.3 million people). The largest foreign community comes from Morocco, followed by immigrants from Romania, Italy (many Argentinians and Brazilians also hold Italian nationality), Colombia, China, Honduras, Pakistan, Peru, Ukraine, and Venezuela. On the other hand, more than 386,000 Catalans reside outside of Spain.

Did you know that around 22,000 Brazilians currently live in Catalonia, while approximately 13,000 Catalans reside in Brazil? The migration of Catalans to Brazil began in the 19th century and extended into the 20th century, mainly due to economic and political reasons. In Brazilian toponymy, there are places such as the city of Catalão and the Serra dos Pireneus in Goiás.

But after this brief journey through the traditions and curiosities of Catalonia, through the history and homeland of José Maria Villaronga, how might his arrival in Brazil have been, around 1845? With so many opportunities that Barcelona offered to students and artists during his youth, why would the painter-decorator have decided to cross the Atlantic, heading to such distant lands?

OS CAMINHOS DE JOSE MARIA V



Igreja N. Senhor dos Pa
R

Pal
Matriz d

Casarão Álvares de Magalhães B
Fazenda da Barra - São José do Barreiro



**E Matriz Bo
Bananal**

Fazenda Resgate C
Bananal



**D Solar Aguiar Va
Bananal**

A SÃO PAULO

- A - SAINDO DO RIO DE JANEIRO
- B - Matriz de N.S.da Conceição- Sacra Família do Tinguá - Eng. Paulo de Frontin
- C - Igreja Matriz de N. S. da Conceição - Vassouras
- D - Palacete Barão do Itambé - Vassouras
- E - Fazenda do Secretário - São Sebastião dos Ferreiros - Vassouras
- F - Fazenda Bom Sucesso - Paraíba do Sul.

- A - SAINDO DE JUIZ DE FORA
- B - Fazenda São Felipe - São José das Três
- C - Fazenda do Paraíso - Rio das Flores
- D - Igreja N. Senhor dos Passos - Rio Preto

MINHOS DE VILLARONGA



São José das Três Ilhas - Belmiro Braga

Minas Gerais

A - SAINDO DE SÃO PAULO

B - Casarão Álvares de Magalhães (Fazenda da Barra) - São José do Barreiro

C - Fazenda Resgate - Bananal

D - Solar Aguiar Vallin - Bananal

E - Igreja Matriz Bom Jesus do Livramento - Bananal



INSTITUTO
AUPABA



OS CAMINHOS PELO VALE DO PARAÍBA

Por certo, antes de deixar a Espanha, José Maria Villaronga vivenciou um momento político bastante conturbado, durante os 7 anos da Primeira Guerra Carlista. Para apoiar o irmão clérigo, é possível que o jovem artista tenha ficado a favor dos carlistas, a maioria em quase toda a região norte do país. Para piorar a situação, Barcelona se encontrava em uma verdadeira zona de conflitos, já que a cidade por ser industrializada, se alinhava ao governo de Madri. Mesmo depois de terminada a guerra, os opositores carlistas ainda eram severamente perseguidos.

Neste caso, a situação de um jovem artista conservador, como Villaronga, até pelo menos 1843, não era das melhores... nem para seus ideais políticos, tão pouco para sua vida profissional. A simples filiação a grupos contrários à Isabel II, não permitiria ao pintor-decorador ostentar fama, visibilidade pública ou social. Sendo assim, o melhor mesmo seria deixar a Espanha, buscando outras oportunidades de trabalho no novo mundo... Rumo as Américas, rumo ao Brasil! Um país atrativo, não apenas para o catalão José Maria Villaronga, mas para inúmeros artistas estrangeiros, que aportavam em terras brasileiras.

Curiosidade: no século XIX, os grandes veleiros levavam cerca de 2 meses ou mais para atravessar o Atlântico. A partir de 1850, com os navios à vapor, maiores e mais seguros, a viagem poderia levar apenas 1 mês!

EN: The Paths Through the Vale do Paraíba - Certainly, before leaving Spain, José Maria Villaronga experienced a politically tumultuous moment during the seven years of the First Carlist War. To support his cleric brother, it's possible that the young artist sided with the Carlists, who were the majority in almost the entire northern region of the country. To make matters worse, Barcelona was in a true conflict zone, as the industrialized city aligned itself with the Madrid government. Even after the war ended, Carlist opponents were still severely persecuted.

In this context, the situation for a young conservative artist like Villaronga, at least until 1843, was not the best... neither for his political ideals nor for his professional life. Simply being affiliated with groups opposed to Isabel II would not allow the painter-decorator to enjoy fame, public visibility, or social standing. Thus, the best course of action would be to leave Spain in search of other work opportunities in the New World... Heading to the Americas, heading to Brazil! A country attractive not only to the Catalan José Maria Villaronga but also to countless foreign artists arriving on Brazilian shores.

Did you know: In the 19th century, large sailing ships took about two months or more to cross the Atlantic. Starting in 1850, with the advent of larger and safer steamships, the journey could take just one month!

A CLIENTELA ABASTADA DO VALE DO PARAÍBA

O primeiro trabalho de expressão realizado por Villaronga no Vale do Paraíba, foram os afrescos da Igreja Nossa Senhora da Conceição de Sacra Família do Tinguá (hoje Engenheiro Paulo de Frontin), em 1850. À época, a freguesia pertencia às terras vassourenses, portanto, a contratação do pintor se deu através da Câmara Municipal de Vassouras, administrada pelas principais famílias da vila, como os Ribeiro de Avellar, os Correa e Castro, os Werneck e os Teixeira Leite.

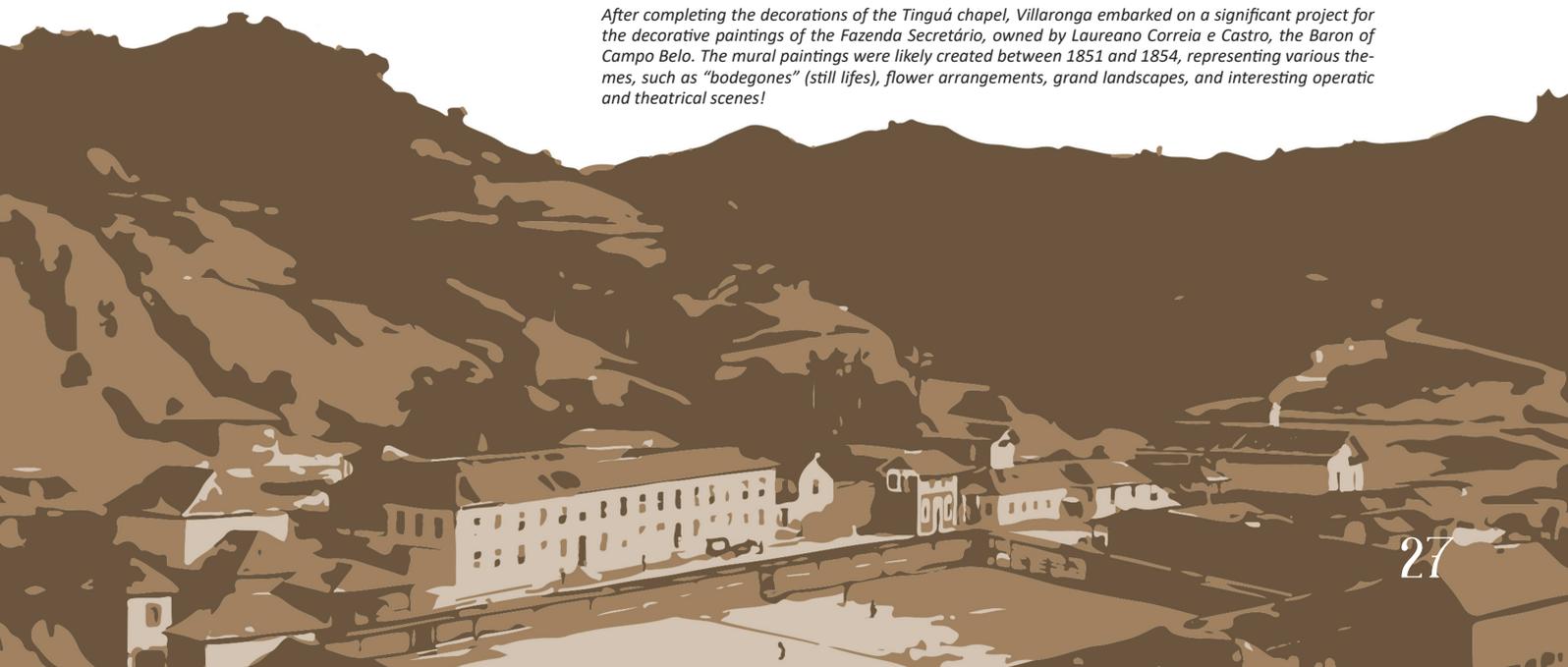
Villaronga pintou dois grandes painéis sacros nas paredes laterais da capela-mor de Sacra Família do Tinguá, sendo um “A Visita”, com as figuras de Maria com o menino Jesus, Santa Isabel e São João Batista; e o outro representando “A Adoração dos Pastores”.

Após a conclusão das decorações da capela do Tinguá, Villaronga iniciou a grande empreitada das pinturas decorativas da fazenda Secretário, pertencente a Laureano Correia e Castro, o barão de Campo Belo. As pinturas murais foram provavelmente realizadas entre os anos de 1851 e 1854, representando temáticas variadas, como *bodegones*, floreiros, grandiosas paisagens e interessantes cenas operísticas e teatrais!

EN: The Wealthy Clientele of the Vale do Paraíba - The first expressive work carried out by Villaronga in the Vale do Paraíba was the frescoes in the Church of Nossa Senhora da Conceição de Sacra Família do Tinguá (now Engenheiro Paulo de Frontin) in 1850. At the time, the parish belonged to the lands of Vassouras, and thus the hiring of the painter was done through the Municipal Chamber of Vassouras, managed by the prominent families of the village, such as the Ribeiro de Avellar, Correa e Castro, Werneck, and Teixeira Leite families.

Villaronga painted two large sacred panels on the side walls of the main chapel of Sacra Família do Tinguá: one titled “A Visita,” featuring figures of Mary with the baby Jesus, Saint Elizabeth, and Saint John the Baptist; and the other depicting “A Adoração dos Pastores” (The Adoration of the Shepherds).

After completing the decorations of the Tinguá chapel, Villaronga embarked on a significant project for the decorative paintings of the Fazenda Secretário, owned by Laureano Correia e Castro, the Baron of Campo Belo. The mural paintings were likely created between 1851 and 1854, representing various themes, such as “bodegones” (still lifes), flower arrangements, grand landscapes, and interesting operatic and theatrical scenes!



Logo em seguida, o pintor-decorador realizou com mérito, o trabalho de construção e pintura das iluminações para as festas de sete de setembro de 1855, em Valença. Seu trabalho foi euforicamente descrito no *Jornal do Comércio*:

“Estas obras primorosamente executadas, já em arquitetura, cujas regras foram minuciosamente observadas, e já em pintura com toda a propriedade empregada, foi devido ao excelente artista José Maria Villaronga, que dela foi encarregado, e na qual deu este mais uma prova não equívoca de seu talento artístico.”

Depois de tão aclamado elogio, o pintor catalão foi, logo, logo contratado para decorar mais um palacete rural: a fazenda Paraíso, pertencente a Domingos Custódio Guimarães, o barão do Rio Preto. Para divulgar ainda mais seus atributos artísticos, publicou também, o que parece ter sido seu primeiro anúncio propagandístico.

Na fazenda Paraíso, Villaronga pintou a capela e o enorme salão de banquetes da residência, onde afrescou as paredes com paisagens, *bodegones* e um belíssimo panorama da baía do Rio de Janeiro!

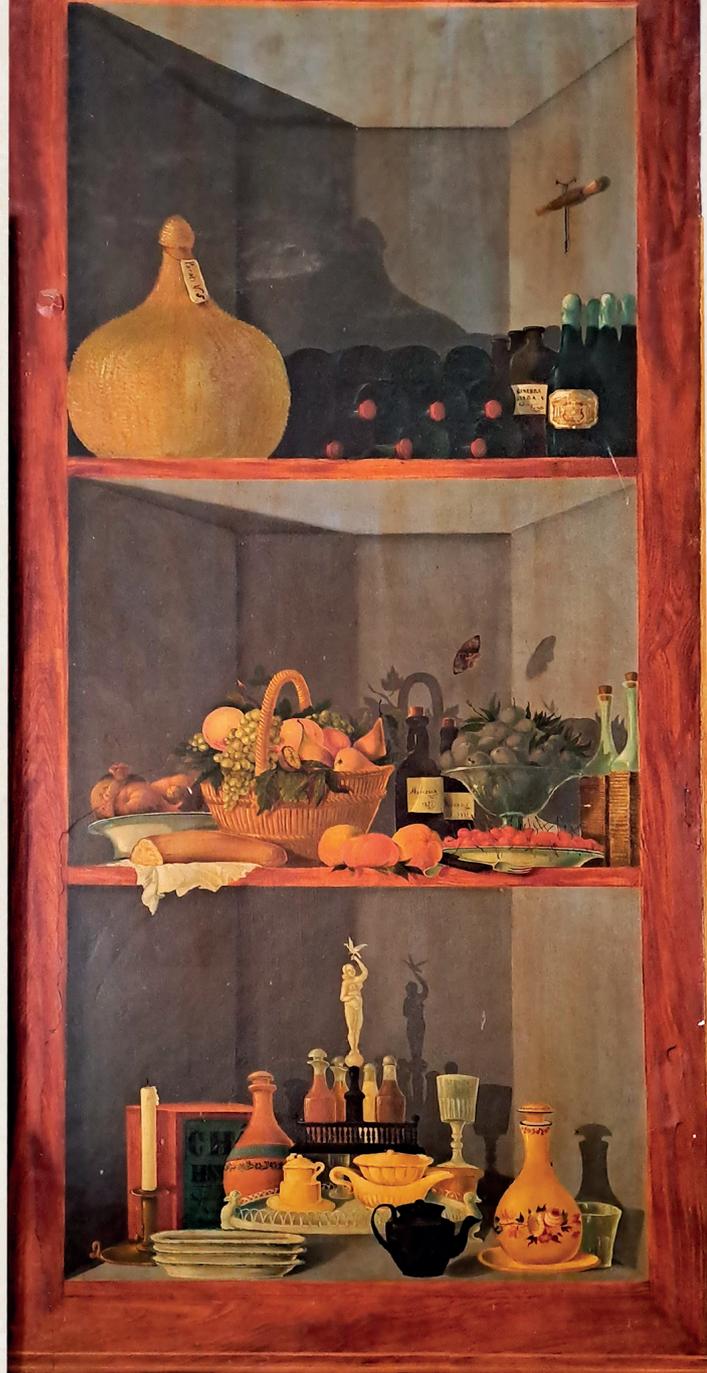


Imagem: Pintura na Fazenda Paraizo

Curiosidade: os *bodegones* cujo nome vem da palavra *bodega* (espécie de dispensa) são pinturas de alimentos, bebidas e utensílios culinários. No século XVIII, o termo “*bodegón*” foi popularizado na Espanha, por ter sido bastante utilizado pelos pintores espanhóis e pelas academias de Madri e de Valencia.

EN: Shortly thereafter, the painter-decorator successfully completed the construction and painting of the decorations for the September 7th festivities in Valença. His work was euphorically described in the *Jornal do Comércio*:

“These exquisitely executed works, both in architecture, whose rules were meticulously observed, and in painting, with all the propriety employed, were due to the excellent artist José Maria Villaronga, who was commissioned for this, and in which he gave yet another unequivocal proof of his artistic talent.”

After such acclaimed praise, the Catalan painter was soon contracted to decorate another rural mansion: the Paraíso farm, owned by Domingos Custódio Guimarães, the Baron of Rio Preto. To further publicize his artistic attributes, he also published what appears to have been his first promotional advertisement.

At the Paraíso farm, Villaronga painted the chapel and the enormous banquet hall of the residence, where he frescoed the walls with landscapes, “*bodegones*”, and a beautiful panorama of the bay of Rio de Janeiro!

Curiosity: “*Bodegones*”, whose name comes from the word *bodega* (a type of pantry), are paintings of food, beverages, and kitchen utensils. In the 18th century, the term “*bodegón*” was popularized in Spain, having been widely used by Spanish painters and by the academies of Madrid and Valencia.

Assim, na medida em que seu nome se tornava mais conhecido entre as importantes famílias da região, Villaronga prosseguia com sua ascensão profissional, para além de Valença e Vassouras. Atravessando estradas, fazendas, cafezais e vilas, em 1858, o catalão chegou à cidade de Bananal para mais um projeto decorativo: a fazenda Resgate. Seu proprietário, Manoel de Aguiar Vallim, pertencia a uma das famílias mais ricas da região.

Na casa grande do comendador Vallim, Villaronga preencheu quase todos os recintos com pinturas murais. Os temas são os mais variados, como paisagens, *bodegones*, motivos chineses, falsos quadros pendurados nas paredes, muitas aves, flores e até uma sala inteira pintada no estilo francês Luis XVI. Na sala de jantar, uma falsa abertura em arco se abre para a vista longínqua de uma plantação de café, tendo em primeiro plano uma caixa repleta de contos de réis.

O dinheiro aqui pintado, representa o poder e a fortuna daquele que é dono de terras e de centenas de escravizados, mas também, que, o cultivo do café, tudo sustenta e tudo provê. Villaronga pintou também, a capela da fazenda.

Depois de terminar as decorações da fazenda Resgate, o pintor retornou à Vassouras para dar conta de 2 grandes projetos: as pinturas e dourações da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a casa de Francisco José Teixeira, o barão de Itambé.

EN: As his name became more known among the important families of the region, Villaronga continued his professional rise, moving beyond Valença and Vassouras. Crossing roads, farms, coffee plantations, and villages, in 1858, the Catalan arrived in the city of Bananal for another decorative project: the Resgate farm. Its owner, Manoel de Aguiar Vallim, belonged to one of the wealthiest families in the region.

In the main house of the commander Vallim, Villaronga filled almost all the rooms with murals. The themes were varied, including landscapes, "bodegones", Chinese motifs, false paintings hanging on the walls, many birds, flowers, and even an entire room painted in the French Louis XVI style. In the dining room, a false archway opens to a distant view of a coffee plantation, with a box filled with coins in the foreground.

The money depicted here represents the power and fortune of the landowner, who possesses land and hundreds of enslaved people, but also who sustains and provides for everything through coffee cultivation. Villaronga also painted the chapel of the farm.

After completing the decorations of the Resgate farm, the painter returned to Vassouras to tackle two major projects: the paintings and gilding of the Main Church of Our Lady of Conception and the house of Francisco José Teixeira, the Baron of Itambé.



Imagem: Fazenda Resgate

Você sabia que: a partir da segunda metade do século XIX, Vassouras se tornou a mais requintada cidade do vale paraibano e o principal centro urbano propagador da cultura e do estilo de vida abastado da região?

Na casa do barão de Itambé, o pintor catalão decorou as quatro paredes da sala de jantar com pinturas de *bodegones*, paisagens, jardins, arquiteturas ilusionistas e cenas cotidianas.

Tão logo iniciada a década de 1860, com os trabalhos em Vassouras concluídos, Villaronga seguiu para nova empreitada, desta vez, rumo ao vale paraibano mineiro. Na vila do Rio Preto, divisa com Minas Gerais e distante apenas 4 léguas da cidade de Valença, o catalão foi contratado pela família Bustamante, para decorar a Igreja Matriz de Nosso Senhor dos Passos, com pinturas ornamentais de festões e grinaldas.

Depois de uma breve pausa, retornava ele à cidade de Bananal, para executar as obras de construção e decoração da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus do Livramento, projeto encomendado por Dona Maria Joaquina de Almeida, sogra do comendador Vallim. Villaronga realizou com perfeição a obra da igreja, já que o projeto envolveu habilidades não só de pintor-decorador, mas também de arquiteto, conforme relatado por um admirador bananalense em 1862:

“Já se vê que, cabendo só a este senhor o trabalho todo do grosso e fino desta obra, mostrou ele ser um artista neste gênero universal, já delineando o trabalho de arquitetura e fazendo-o realizar sob seu compasso, já fazendo esculturas em alto e baixo relevo, já pintando, dourando e decorando, trabalhos estes que só por muitos e especiais artífices poderão ser executados”.

EN: Did you know that from the second half of the 19th century, Vassouras became the most refined city in the Paraíba Valley and the main urban center spreading the culture and lifestyle of the region's affluent class?

In the house of the Baron of Itambé, the Catalan painter decorated the four walls of the dining room with paintings of “bodegones”, landscapes, gardens, illusionistic architecture, and everyday scenes.

As soon as the 1860s began, with the work in Vassouras completed, Villaronga moved on to a new endeavor, this time towards the mining region of the Paraíba Valley. In the village of Rio Preto, bordering Minas Gerais and just 4 leagues from the city of Valença, the Catalan was hired by the Bustamante family to decorate the Main Church of Our Lord of the Steps with ornamental paintings of festoons and garlands.

After a brief pause, he returned to the city of Bananal to carry out the construction and decoration of the Main Church of the Lord Good Jesus of Livramento, a project commissioned by Dona Maria Joaquina de Almeida, the mother-in-law of Commander Vallim. Villaronga executed the church's work with perfection, as the project required skills not only as a painter-decorator but also as an architect, as reported by a Bananal admirer in 1862: “It is evident that, since this gentleman undertook the entire work of both the coarse and fine aspects of this project, he proved to be an artist in this universal genre, already outlining the architectural work and executing it under his guidance, while also making sculptures in high and low relief, painting, gilding, and decorating - tasks that can only be executed by many and special artisans.”

Como a fama não parava de lhe render bons frutos, Villaronga aproveitou para decorar e pintar algumas residências localizadas no centro de Bananal, todas pertencentes a notórias famílias da cidade. Assim como ocorria em Vassouras, devido à agitada vida social, as casas urbanas eram destinadas às grandes recepções e importantes eventos sociais, dos quais participavam as elites bananalenses. Portanto, exigiam uma decoração primorosa! Uma das moradias pintadas por Villaronga, foi o belo sobrado urbano do comendador Vallim.

Um fato interessante: em 1849, com mais de 80 fazendas de café, Bananal foi elevada à condição de cidade, enquanto seus fazendeiros escravistas acumulavam enormes fortunas. Por isso mesmo, em 1850, em Seção Ordinária da Assembleia Legislativa da Província de São Paulo, os potentados bananalenses buscaram, sem sucesso, incorporar sua cidade à província fluminense.

Ao final de uma década de muito prestígio, circulando pelos caminhos do Vale do Paraíba, Villaronga retornou à Bananal para conduzir as reformas na igreja Matriz, construída por ele em 1862. Aproveitou para decorar a residência urbana da família Alvares de Magalhães, que ficava em São José do Barreiro, apenas 6 léguas de Bananal. A casa pertencia ao capitão Roque Alvares de Magalhães, que juntamente com o irmão, veio de Minas Gerais para São Paulo, onde se tornou um grande produtor de café.

Villaronga realizou pinturas murais decorativas na sala de jantar, com temática de falsos quadros suspensos por cordões, onde se veem motivos de caça e *bodegones*. Na parede principal se destaca a vista geral da fazenda de café Catadupa, propriedade do capitão Roque.

Imagem: Pintura na Fazenda Resgate



EN: As fame continued to bring him good fortune, Villaronga took the opportunity to decorate and paint several residences located in the center of Bananal, all belonging to notable families in the city. Just like in Vassouras, due to the vibrant social life, these urban houses were intended for grand receptions and important social events attended by the local elites of Bananal. Thus, they required exquisite decoration! One of the homes painted by Villaronga was the beautiful urban mansion of Commander Vallim.

An interesting fact: in 1849, with more than 80 coffee plantations, Bananal was elevated to city status, while its enslaving landowners accumulated enormous fortunes. For this reason, in 1850, during an Ordinary Session of the Legislative Assembly of the Province of São Paulo, the powerful families of Bananal unsuccessfully sought to incorporate their city into the Fluminense province.

At the end of a decade of great prestige, moving through the paths of the Paraíba Valley, Villaronga returned to Bananal to oversee the renovations of the Main Church, which he had built in 1862. He also took the opportunity to decorate the urban residence of the Alvares de Magalhães family, located in São José do Barreiro, just 6 leagues from Bananal. The house belonged to Captain Roque Alvares de Magalhães, who, along with his brother, came from Minas Gerais to São Paulo, where he became a large coffee producer.

Villaronga created decorative mural paintings in the dining room, featuring the theme of false paintings suspended by cords, depicting hunting motifs and "bodegones". On the main wall, there is a prominent overall view of the Catadupa coffee plantation, the property of Captain Roque.



Imagem: Mural na Fazenda Resgate

Em julho de 1871, após concluídas as reformas arquitetônicas, pinturas e ornamentos da Igreja Matriz de Bananal, Villaronga partiria, definitivamente, para a Província de São Paulo. O café se expandia rapidamente para o Oeste Paulista, enquanto o Vale do Paraíba, com suas terras esgotadas e empobrecidas, encontrava-se em um momento de estagnação produtiva.

Possivelmente, o catalão percebeu que, a riqueza gerada pelo café nos tempos dos barões e viscondes, sua clientela inicial, já não seria tão abundante. Vislumbrou, portanto, a abastança migrar, juntamente com a rubiácea, para os lados da Pauliceia...

E lá se foi José Maria Villaronga, deixando a Província do Rio de Janeiro, para percorrer novos caminhos em território paulistano, onde entraria em cena o arquiteto, o empresário, o cenógrafo e o comerciante.

EN: In July 1871, after completing the architectural renovations, paintings, and decorations of the Main Church of Bananal, Villaronga would depart permanently for the Province of São Paulo. Coffee was rapidly expanding to the western part of São Paulo, while the Paraíba Valley, with its exhausted and impoverished lands, was experiencing a period of productive stagnation. It is likely that the Catalan artist realized that the wealth generated by coffee during the times of barons and viscounts—his initial clientele—was no longer as abundant. He thus foresaw that prosperity would migrate, along with the coffee plant, to the areas around São Paulo... And so José Maria Villaronga left the Province of Rio de Janeiro to traverse new paths in São Paulo territory, where he would emerge as an architect, entrepreneur, set designer, and merchant.

OS CAMINHOS PELA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO

José Maria Villaronga chegou à Província de São Paulo em 1872, para conduzir as reformas da fachada da Igreja Matriz Nova de Campinas, desta vez na qualidade de arquiteto.

“Artista notável – acha-se nesta cidade o Sr. José Maria Villaronga, artista de ampla nomeada, que veio a São Paulo encarregar-se da construção de um teatro e chegou até nós a ver a Matriz-Nova...”

Em 1872, Villaronga e seus sócios empreiteiros puseram-se a trabalhar. As obras, contudo, não foram concluídas, devido a problemas estruturais da fachada. Mas em 1873, lá estava o pintor-decorador realizando as pinturas decorativas da Loja Maçônica de Campinas. A festa de inauguração foi descrita como “esplêndida e grandiosa” e Villaronga foi homenageado por sua dedicação e qualidade dos serviços executados.

Curiosidade: em 1873, Villaronga registrou no Tribunal do Comércio da Corte, sua firma “Faria, Ariosa, Villaronga & C^a”, para atender, essencialmente, ao mercado de construção.

Depois de Campinas, seguiu o catalão para São Paulo, afim de realizar, em 1875, as pinturas decorativas do Salão de Honra da Faculdade de Direito da capital. Mais uma vez, seu sucesso foi absoluto:

EN: The paths through the Province of São Paulo - José Maria Villaronga arrived in the Province of São Paulo in 1872 to carry out the renovations of the facade of the New Main Church of Campinas, this time in the capacity of an architect.

“Notable artist – Mr. José Maria Villaronga, a widely renowned artist, is in this city, having come to São Paulo to oversee the construction of a theater and came to see the New Main Church...”

In 1872, Villaronga and his contractor partners began their work. However, the construction was not completed due to structural problems with the facade. But in 1873, the painter-decorator was there, carrying out the decorative paintings of the Masonic Lodge in Campinas. The inauguration party was described as “splendid and grand,” and Villaronga was honored for his dedication and the quality of the services rendered.

Curiosity: In 1873, Villaronga registered his firm “Faria, Ariosa, Villaronga & Co.” with the Court of Commerce, primarily to serve the construction market.

After Campinas, the Catalan moved on to São Paulo to carry out, in 1875, the decorative paintings of the Honor Hall of the Law School in the capital. Once again, his success was absolute:

“O trabalho do Sr. Villaronga é digno de ser visto e admirado por todas as pessoas que apreciam o brilhantismo e a luxuosa delicadeza da arte a que aquele cavalheiro se dedica...”

Imagem: Pintura na Fazenda Resgate

A firma de Villaronga foi responsável, também, pela construção do Teatro de Valença, em 1874. Aliás, ao longo da década de 1870, o catalão trabalhou como cenógrafo, realizando decorações e panos de boca para inúmeros teatros da província paulistana, como o Teatro São Carlos em Campinas, o Teatro São João em Taubaté, o Teatro São José em São Paulo, além dos teatros de Itu, de Santos e o Santa Cecília em Bananal.

Na capital paulista, foi também comerciante de materiais artísticos, com oficina e ateliê funcionando em sua bem sortida Loja de Belas Artes. Mesmo assim, continuou oferecendo seus serviços decorativos na província paulistana e também fora dela.

José Maria Villaronga seguiu trabalhando como pintor-decorador até os 65 anos, quando, em 1884, encerrou definitivamente a carreira artística. Permaneceu vivendo em São Paulo, até sua morte em 1894.

EN: “Mr. Villaronga’s work is worthy of being seen and admired by all those who appreciate the brilliance and luxurious delicacy of the art to which that gentleman dedicates himself...”

Villaronga’s firm was also responsible for the construction of the Theater of Valença in 1874. In fact, throughout the 1870s, the Catalan worked as a scenographer, creating decorations and curtain drops for numerous theaters in the São Paulo province, such as the São Carlos Theater in Campinas, the São João Theater in Taubaté, the São José Theater in São Paulo, as well as the theaters in Itu, Santos, and the Santa Cecília Theater in Bananal.

In the capital, he was also a merchant of artistic materials, with a workshop and studio operating in his well-stocked Fine Arts Store. Despite this, he continued to offer his decorative services both in the São Paulo province and beyond.

José Maria Villaronga continued to work as a painter-decorator until he was 65, when, in 1884, he definitively ended his artistic career. He remained living in São Paulo until his death in 1894.

ELEMENTOS DA PINTURA VILLARONGUIANA

O TROMPE L'OEIL, OS BODEGONES, A FAUNA,
A FLORA, AS PAISAGENS, AS PERSPECTIVAS
ILUSIONISTAS, AS CHINOISERIES

Os murais decorativos que José Maria Villaronga realizou para sua abastada clientela do Vale do Paraíba cafeeiro, foram diferentes de tudo que se fazia, na mesma época, nos palacetes da Corte. Seus projetos foram únicos e autênticos, criados para demonstrar, não apenas a identidade familiar, mas de toda uma classe de cafeicultores escravistas, interessados em um tipo de decoração pintada, que empregasse temas particulares e representativos do poder, da riqueza e da distinção social, dentro de seus próprios espaços: as fazendas de café. Encontraram na palheta e nos pincéis de Villaronga, a sua perfeita expressão.

A pintura villaronguiana apresenta inúmeras características da pintura decorativa e da cenografia catalã, influência que Villaronga trouxe em sua bagagem, ao desembarcar no Brasil. O uso das técnicas de sombra e luz, o ilusionismo dos objetos e das arquiteturas fingidas, as vastas paisagens rompendo a superfície das paredes são elementos recorrentes no repertório de um pintor cenográfico.

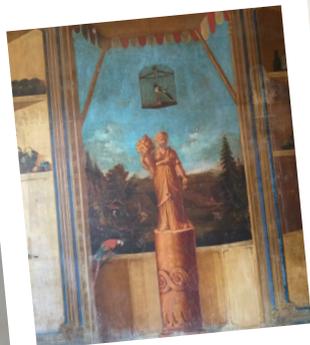
***Mas afinal, que temáticas
Villaronga utilizou para criar
seus projetos decorativos?***

EN: Elements of Villaronga's Painting: Trompe l'œil, Bodegones, Fauna, Flora, Landscapes, Illusionistic Perspectives, Chinoiseries - The decorative murals that José Maria Villaronga created for his wealthy clientele in the coffee-growing region of Vale do Paraíba were unlike anything being done at the same time in the palaces of the Court. His projects were unique and authentic, designed to express not only family identity but also that of an entire class of enslaving coffee growers, interested in a type of painted decoration that employed particular and representative themes of power, wealth, and social distinction within their own spaces: the coffee plantations. They found in Villaronga's palette and brushes their perfect expression. Villaronga's painting features numerous characteristics of decorative painting and Catalan scenography, an influence that Villaronga brought in his luggage upon arriving in Brazil. The use of shadow and light techniques, the illusionism of objects and false architectures, and the vast landscapes breaking through the surfaces of the walls are recurring elements in the repertoire of a scenic painter. But after all, what themes did Villaronga use to create his decorative projects?



Imagem: Pintura na Fazenda Resgate

Veja a seguir, os principais temas e motivos empregados na pintura mural decorativa villaronguiana das fazendas, casas e igrejas do Vale do Paraíba, durante o apogeu do café (1850-1870):



TROMPE L'OEIL
pintura ilusionista simulando objetos reais



BODEGONES
naturezas- mortas



FLOREIROS
arranjos florais



PAISAGENS



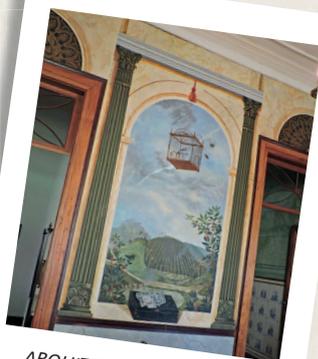
CENAS
cenas cotidianas e cenas líricas



CHINOISERIE
motivos ornamentais de
inspiração oriental



FAUNA E FLORA
flores e aves



ARQUITETURA ILUSIONISTA
falsas janelas e balcões

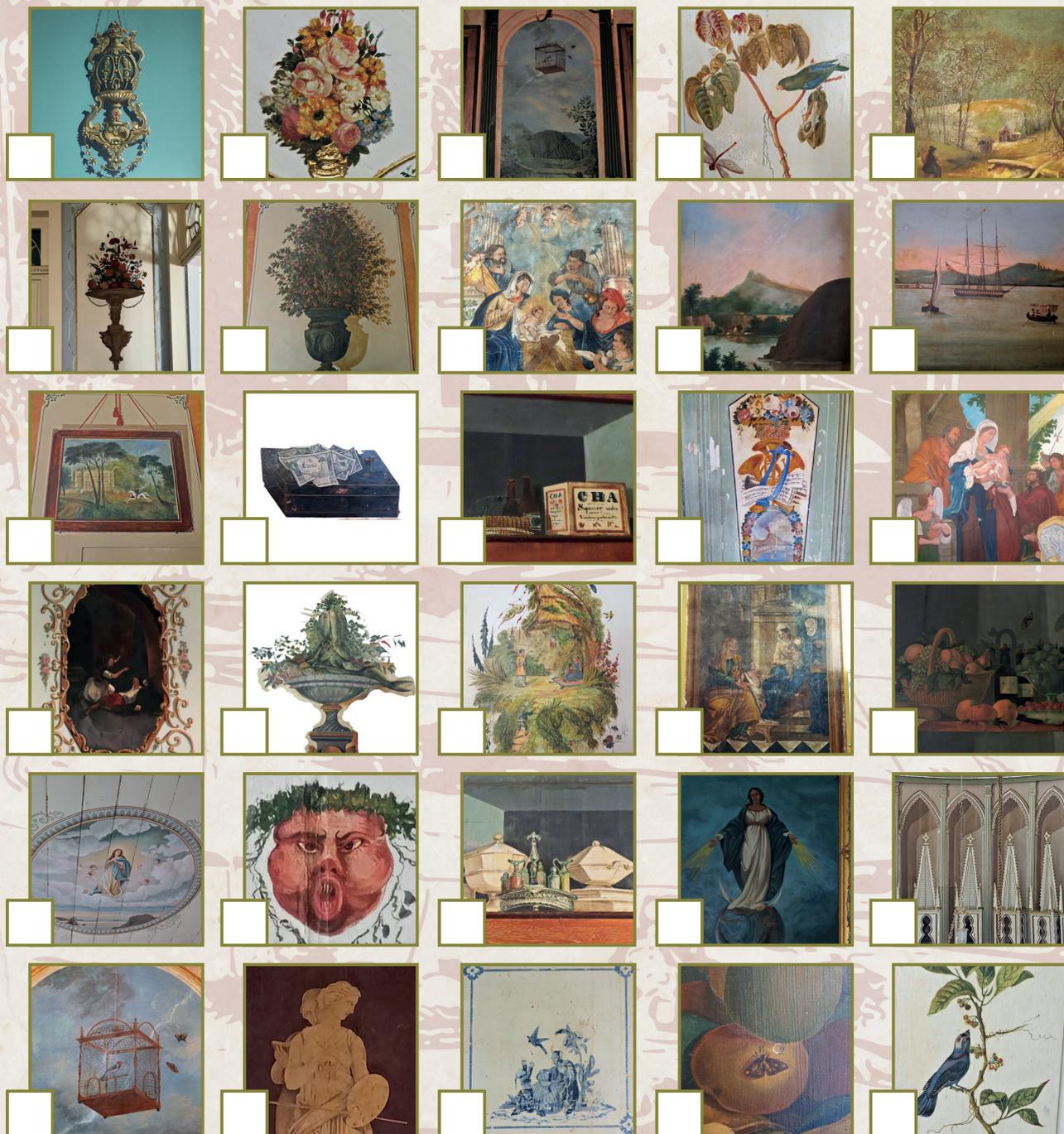


PAINÉS SACROS
pinturas e ornamentos das
capelas e igrejas

EN: See in the pictures the main themes and motifs used in the decorative mural painting of Villaronga in the farms, houses, and churches of the Vale do Paraíba during the peak of coffee (1850-1870).

ELEMENTOS DA PINTURA VILLARONGUIANA CHECKLIST

Marque no quadradinho ao lado de cada motivo, quando você encontrá-lo e identificá-lo em um mural de Villaronga!



EN: Check the box next to each motif when you find and identify it in a Villaronga mural!



CURIOSIDADES & FATOS SOBRE A VIDA DE VILLARONGA

Em 1850, Villaronga não gozava do prestígio artístico que ainda estava por vir. Contudo, não era mais um jovem imigrante solteiro, pois se casara, aos 30 anos, com Carolina Julia Dias, uma moça viúva de Valença. Esse foi o ano de nascimento de sua filha Anna Ernestina Villaronga.

Você sabia que: em 1848, antes de se casar com Carolina Julia, Villaronga foi pai solteiro da pequena Ambrosina? Sim pai solteiro, pois não se sabe se a mãe foi alguma escravizada, por quem o pintor catalão se apaixonou, ou a esposa de algum coronel! O que você acha?

Anos depois, em 1861, nascia o filho Thiago, que foi enviado pelo pai a Nápoles, na Itália, para estudar pintura e ajuda-lo na profissão de pintor-decorador. Infelizmente, o jovem faleceu de tuberculose com apenas 23 anos de idade... Este fato tão dramático, em muito contribuiu para que a carreira artística de Villaronga chegasse ao fim.

José Maria Villaronga foi naturalizado brasileiro em 1869, segundo Decreto Nº 1583 de 1º de agosto, autorizando o governo "... a passar carta de naturalização de cidadão brasileiro ao súdito holandês José Maria Villaronga..." O fato de constar em seu passaporte, uma procedência holandesa, vem a confirmar que, Villaronga pode realmente ter entrado no Brasil, ocultando as origens espanholas de um carlista em fuga!

De toda forma, sua carreira artística transcorreu, ao longo de 3 décadas, sempre lhe rendendo bons frutos, prestígio e reconhecimento profissional. E por falar em frutos...

EN: Curiosities and Facts About Villaronga's Life - In 1850, Villaronga did not yet enjoy the artistic prestige that was to come. However, he was no longer a young, single immigrant, as he had married Carolina Julia Dias, a widow from Valença, at the age of 30. This was also the year his daughter Anna Ernestina Villaronga was born. Did you know that in 1848, before marrying Carolina Julia, Villaronga was a single father to little Ambrosina? Yes, a single father, as it is not known whether the mother was an enslaved, whom the Catalan painter fell in love with, or the wife of some colonel! What do you think? Years later, in 1861, his son Thiago was born and sent by his father to Naples, Italy, to study painting and help him in his profession as a decorator. Unfortunately, the young man passed away from tuberculosis at just 23 years of age... This dramatic event greatly contributed to the end of Villaronga's artistic career. José Maria Villaronga was naturalized Brazilian in 1869, according to Decree No. 1583 of August 1st, authorizing the government "...to issue a naturalization certificate of Brazilian citizenship to the Dutch subject José Maria Villaronga..." The fact that his passport indicated Dutch origin confirms that Villaronga may indeed have entered Brazil concealing his Spanish origins as a fugitive Carlist! In any case, his artistic career spanned three decades, always yielding good results, prestige, and professional recognition. And speaking of fruits...

Você sabia que: Villaronga possuía um hobby? E dos mais curiosos? Lá pelos seus 60 anos de idade, o pinto-decorador resolveu cultivar hortaliças gigantes!

Ao que tudo indica, alcançou também, renomada fama como agricultor de vegetais avantajados, conforme relatado por um cronista do jornal O Cruzeiro, em 1878:

“Senhores redatores da Província de São Paulo, envio-lhes essa colossal beterraba, que pesa 5 quilos e me foi entregue pelo Sr. Villaronga, que dedica seus lazeres à horticultura”

O Jornal da Tarde também faz menção aos “PRODUTOS MONSTROS DE HORTICULTURA”:

“Acha-se em nosso escritório, 3 enormes vegetais, produtos da chácara do Sr. Villaronga, que, provocado pela dúvida que suscitou-se na imprensa, a propósito de sua colossal beterraba, quer agora exhibir os seus melhores produtos. Temos pois a oferecer à admiração pública: uma couve gigantesca medindo 1 metro de circunferência, um imenso morango pesando 5 quilos, um tomate e uma laranja regulares.”

Como se pode ver, para além da pintura, da arquitetura e da cenografia, seus feitos publicamente notórios, abrangiam as mais variadas atividades!

Curiosidade: Na madrugada do dia 6 de setembro de 1873, um sobrado localizado no centro de Campinas, ardeu em chamas, quase consumindo todo aquele lado da cidade, não fosse a ajuda de alguns bravos voluntários. Villaronga foi dos que mais socorreu, subindo no telhado para evitar que as chamas se espalhassem, enquanto ficava “...o preto José, do Sr. Villaronga, correndo pela platibanda e dela se debruçando a atirar água.”

EN: Did You Know That: Villaronga had a hobby? And a rather curious one? Around the age of 60, the painter-decorator decided to cultivate giant vegetables! It seems he also gained renown as a farmer of oversized vegetables, as reported by a chronicler from the newspaper O Cruzeiro in 1878:

“Dear editors of the Province of São Paulo, I am sending you this colossal beet, weighing 5 kilos, which was delivered to me by Mr. Villaronga, who dedicates his leisure time to horticulture.”

O Jornal da Tarde also mentions the “MONSTER PRODUCTS OF HORTICULTURE”:

“In our office, there are 3 enormous vegetables, products from Mr. Villaronga’s farm, who, provoked by the doubts raised in the press about his colossal beet, now wishes to showcase his finest products. We have, therefore, to offer for public admiration: a gigantic cabbage measuring 1 meter in circumference, a massive strawberry weighing 5 kilos, a regular tomato, and an orange.”

As one can see, beyond painting, architecture, and scenography, his publicly notable achievements encompassed a variety of activities!

Curiosity: In the early hours of September 6, 1873, a house located in the center of Campinas caught fire, nearly consuming that side of the city, had it not been for the help of some brave volunteers. Villaronga was among those who helped the most, climbing onto the roof to prevent the flames from spreading, while “...the black José, Mr. Villaronga’s servant, ran along the edge and leaned over to throw water.”

Sim, Villaronga possuía escravizados. À época em que vivia no Vale do Paraíba, foram pelo menos 7 cativos, a citar Joaquim Bernardo, Felipe, Vicente da Nação, Antônia, a filha Bellarmina, Anna e Victorino, este último era, inclusive, pajem e pintor!

Aliás, o jovem Victorino, descrito como um par-do-claro de apenas 14 anos, certa vez fugiu da casa de seu senhor em Valença. Villaronga prontificou-se a oferecer a recompensa de 100\$ para quem o encontrasse, já que os escravizados com habilidades artísticas eram bastante valorizados.



Imagem: Pintura na Fazenda Paraízo

Curiosidade: No grande mural da fazenda Paraízo, Villaronga pintou seu auto-retrato, em meio ao vai e vem das embarcações. A bordo de um pequeno barco, parece traçar um esboço da paisagem marítima...

Villaronga foi mesmo um artista popular, não apenas no Vale do Paraíba, mas também na capital paulista. Certa vez, em dezembro de 1881, quando esteve gravemente enfermo, um cronista chegou a noticiar sua morte. Mas outro colega da imprensa rapidamente corrigiu:

“Felizmente, o pintor não aceitou o passaporte e hoje está rijo e muito zangado com a própria morte, isto é, com o boato da própria morte. Tivemos muito prazer em cumprimentar o ressuscitado, que continua ao dispor de seus fregueses e pronto para pintar quadros, taboletas, portas e janelas, segundo a última moda...do outro mundo...”

EN: Yes, Villaronga owned enslaved individuals. During his time in the Vale do Paraíba, there were at least 7 captives, including Joaquim Bernardo, Felipe, Vicente da Nação, Antônia, her daughter Bellarmina, Anna, and Victorino, the latter of whom was also a page and painter!

By the way, the young Victorino, described as a light-skinned mulatto of only 14 years, once ran away from his master's house in Valença. Villaronga promptly offered a reward of 100\$ for anyone who found him, as enslaved individuals with artistic skills were highly valued.

Curiosity: In the large mural at the Fazenda Paraízo, Villaronga painted his self-portrait amidst the comings and goings of boats. Aboard a small boat, he appears to sketch the maritime landscape...

Villaronga was indeed a popular artist, not only in the Vale do Paraíba but also in the city of São Paulo. Once, in December 1881, when he was gravely ill, a chronicler even reported his death. However, another journalist quickly corrected this:

“Fortunately, the painter did not accept the passport and is today in good health and very angry with his own death, that is, with the rumor of his death. We had great pleasure in greeting the resurrected artist, who continues to be at the service of his clients and ready to paint pictures, boards, doors, and windows, according to the latest fashion... from the other world...”

OUTROS CAMINHOS

José Maria Villaronga deixou para a posteridade, um belo conjunto de pinturas murais decorativas, tanto de igrejas, quanto de casas e fazendas. Infelizmente, grande parte desses trabalhos foi destruída ao longo das décadas, juntamente com as edificações históricas que os abrigavam. Por isso mesmo, é preciso conhecer as obras, que, embora não façam parte dos roteiros turísticos tradicionais, foram atribuídas ao pincel de Villaronga.

Algumas delas já foram destruídas, outras se encontram em casas e fazendas de domínio privado, o que torna o acesso às visitas mais difícil.

De qualquer forma, esses trabalhos decorativos fizeram parte de outros caminhos percorridos pelo artista catalão no Vale do Paraíba, quando ele já vivia na Província de São Paulo. Em 1871, Villaronga havia pintado a casa da família Alvares de Magalhães, em São José do Barreiro, vila bem próxima de Bananal. Hoje, a casa é de propriedade particular e visitas não são permitidas.

EN: Other Paths - José Maria Villaronga left behind a beautiful collection of decorative mural paintings, both in churches and in houses and farms. Unfortunately, much of this work has been destroyed over the decades, along with the historical buildings that housed them. For this reason, it is important to learn about the works that, although they do not belong to traditional tourist routes, have been attributed to Villaronga's brush.

Some of these works have already been destroyed, while others are in privately owned houses and farms, making access for visits more difficult.

In any case, these decorative works were part of the other paths taken by the Catalan artist in the Vale do Paraíba when he was already living in the Province of São Paulo. In 1871, Villaronga painted the house of the Alvares de Magalhães family in São José do Barreiro, a village very close to Bananal. Today, the house is privately owned, and visits are not permitted.



No ano seguinte, em 1872, o catalão mudava-se para Campinas. Mais tarde, durante os anos que viveu em São Paulo, houveram momentos em que Villaronga teria viajado para a província fluminense, afim de realizar novos projetos decorativos, atendendo à demanda de 4 fazendeiros. As respectivas fazendas são: Bom Sucesso e São Lourenço (Paraíba do Sul), São Felipe (Três Ilhas, município de Belmiro Braga em Minas Gerais) e Rialto (Bananal). Todas as 4 casas de vivenda teriam sido decoradas após 1877. Infelizmente, em 2 delas, as pinturas já não existem mais: a fazenda Rialto, inteiramente demolida, e a fazenda São Lourenço, onde os murais se perderam ao longo do tempo.

As outras fazendas, Bom Sucesso e São Felipe, que ainda se encontram bem preservadas, são hoje de propriedade privada e não aceitam visitas.

A fazenda São Felipe pertenceu a José Rodrigues Alves Barbosa, o barão de Santa Fé. Villaronga teria realizado as pinturas murais da elegante sala de jantar, no final de 1878. As decorações são essencialmente ornamentais, com motivos de floreiros e *bodegones* pintados dentro de grandes painéis na parte superior das paredes.

EN: In the following year, 1872, the Catalan moved to Campinas. Later, during the years he lived in São Paulo, there were moments when Villaronga traveled back to the province of Rio de Janeiro to undertake new decorative projects, responding to the demands of four landowners. The respective farms are: Bom Sucesso and São Lourenço (Paraíba do Sul), São Felipe (Três Ilhas, in the municipality of Belmiro Braga in Minas Gerais), and Rialto (Bananal). All four houses were decorated after 1877. Unfortunately, in two of them, the paintings no longer exist: the Rialto farm, which was completely demolished, and the São Lourenço farm, where the murals were lost over time.

The other farms, Bom Sucesso and São Felipe, which are still well-preserved, are now privately owned and do not allow visits. The São Felipe farm belonged to José Rodrigues Alves Barbosa, the Baron of Santa Fé. Villaronga is said to have completed the mural paintings in the elegant dining room at the end of 1878. The decorations are essentially ornamental, featuring floral motifs and "bodegones" painted within large panels at the top of the walls.



Imagem: Pintura na Fazenda Resgate

Já na fazenda Bom Sucesso, pertencente à Braz Pereira Nunes, o barão do Rio d'Ouro, todos os ambientes internos foram decorados com pinturas murais. Provavelmente, os trabalhos ocorreram entre 1881 e 1884, período em que os negócios na capital paulista estavam um pouco estagnados. Conforme anunciavam os jornais locais, o pintor continuava a oferecer "...os trabalhos de sua arte, dentro e fora da cidade..." Sendo assim, Villaronga poderia muito bem buscar novos projetos decorativos, para além da província paulistana.

Assim, seguiu para Paraíba do Sul, a fim de pintar as duas fazendas da região, São Lourenço e Bom Sucesso. Ainda que os tempos fossem outros, o pintor-decorador retornava, mais uma vez, ao Vale do Paraíba.

Um fato interessante: com a inauguração da Estrada de Ferro do Norte, em 8 de julho de 1877, as viagens entre São Paulo e o Rio de Janeiro duravam apenas 15 horas!

A fazenda Bom Sucesso foi ricamente decorada com vastas paisagens campestres, cenas de caça, *trompe l'oeil* de quadros e outros objetos, além de delicados ornamentos florais. As paredes do vestíbulo receberam pintura marmorizada.

Já na fazenda São Lourenço, pertencente à Antônio Barroso Pereira Júnior, 2º Barão de Entre-Rios, Villaronga teria realizado as pinturas decorativas da sala de jantar, que já não existem mais.

A fazenda Rialto, propriedade de Candido Ribeiro Barbosa Junior, o Barão de Ribeiro Barbosa, possuía muitos ambientes decorados com pinturas murais, porém, somente a sala de jantar foi atribuída à José Maria Villaronga. Em 1998, o casarão encontrava-se já em completa ruína e de seus murais restaram apenas fragmentos.

EN: At the Bom Sucesso farm, owned by Braz Pereira Nunes, the Baron of Rio d'Ouro, all the internal spaces were decorated with mural paintings. The work likely took place between 1881 and 1884, a period when business in the capital was somewhat stagnant. Local newspapers announced that the painter continued to offer "...the works of his art, inside and outside the city..." Thus, Villaronga could very well seek new decorative projects beyond the province of São Paulo.

As a result, he traveled to Paraíba do Sul to paint the two farms in the region, São Lourenço and Bom Sucesso. Even though times had changed, the painter-decorator returned once again to the Vale do Paraíba.

An interesting fact: with the inauguration of the Northern Railroad on July 8, 1877, the journey between São Paulo and Rio de Janeiro took only 15 hours!

The Bom Sucesso farm was richly decorated with vast pastoral landscapes, hunting scenes, "trompe l'oeil" paintings of frames and other objects, as well as delicate floral ornaments. The walls of the foyer received a marble-like painting.

At the São Lourenço farm, owned by Antônio Barroso Pereira Júnior, the 2nd Baron of Entre-Rios, Villaronga is said to have completed the decorative paintings in the dining room, which no longer exist.

The Rialto farm, owned by Candido Ribeiro Barbosa Junior, the Baron of Ribeiro Barbosa, had many spaces decorated with mural paintings; however, only the dining room was attributed to José Maria Villaronga. By 1998, the mansion was already in complete ruin, with only fragments of its murals remaining.

Você sabia que: em abril de 1884, Villaronga recebeu uma multa de 20\$000 por não ter pago a licença de sua loja de pintor à Câmara Municipal de São Paulo?

Ao que tudo indica, em meados da década de 1880, a situação profissional e financeira do pintor-decorador catalão na capital paulista, já não era das melhores. Mas, Villaronga continuava a publicar anúncios nos jornais paulistanos, sempre oferecendo seus préstimos artísticos. Apresentava-se como “pintor espanhol”, destacando, que, a pintura espanhola seria a mais imponente e arrojada: “...pinta na Luz, pinta na Consolação e pinta no Cemitério...”, ou “...pinta historicamente, pinta mesmo fantasticamente!”

É muito provável que, nesse momento, aos 62 anos de idade, Villaronga tenha realizado poucos trabalhos decorativos em São Paulo, pintando apenas taboetas, portas e janelas para casas comerciais e moradias. Daí a necessidade de se buscar novos caminhos, ainda que retornando ao passado, ao Vale do Paraíba e à decoração das fazendas de café, que outrora lhe renderam a glória e a fama de grande artista!

Um fato interessante: mesmo com a situação profissional e financeira pouco favorável, Villaronga prosseguiu com a carreira de artista, conforme ele mesmo afirmou enfaticamente, em 1881: “...continuo a pintar em todos os pontos do hemisfério austral, compreendendo o marco de meia légua, nas imediações da Paulicéia!”

EN: Did you know that in April 1884, Villaronga received a fine of 20\$000 for not paying the license for his painting shop to the City Council of São Paulo? It seems that by the mid-1880s, the professional and financial situation of the Catalan painter-decorator in the capital was not the best. Nevertheless, Villaronga continued to publish advertisements in São Paulo newspapers, always offering his artistic services. He presented himself as a “Spanish painter,” emphasizing that Spanish painting was the most impressive and bold: “...paints in Luz, paints in Consolação, and paints in the Cemetery...” or “...paints historically, paints even fantastically!”

It is highly likely that at this time, at the age of 62, Villaronga completed few decorative works in São Paulo, only painting signs, doors, and windows for commercial buildings and residences. Hence the need to seek new paths, even if it meant returning to the past, to the Vale do Paraíba and the decoration of coffee farms that once brought him glory and fame as a great artist!

An interesting fact: even with a less favorable professional and financial situation, Villaronga continued his career as an artist, as he emphatically stated in 1881: “...I continue to paint in all points of the southern hemisphere, including the half-league mark near Paulicéia!”

Imagem: Moldura retirada de pintura na Fazenda Bom Sucesso

A PINTURA MURAL DECORATIVA

Ao longo de todo o século XIX, a prática da pintura mural decorativa foi abundante na Corte do Rio de Janeiro. Daí a quantidade enorme de ateliês de pintores-decoradores, douradores e colocadores de papel, que aparecem anunciados nos jornais da época. Para se ter uma ideia da concorrência entre os artistas que dispunham de oficina na capital do Império, o Almanak Laemmert de 1851 exibia na seção de “Industria e Artes” um extenso rol com 18 profissionais. Na última década do oitocentos, este número chegou a 54.

Era na Corte, também, onde os artistas e decoradores se abasteciam do material necessário para a realização de seus projetos decorativos. Como uma consequência direta da grande demanda por residências pintadas, o comércio de tintas e vernizes importados cresceu consideravelmente.

Um fato interessante: em 1859, o tradicional estabelecimento dos comerciantes Delfino e Fernandes, já dispunha de um extenso catálogo de gêneros existentes em seus armazéns, através do qual os artistas podiam adquirir uma grande variedade de artigos para pintura e outros tipos de trabalho, como tintas, pigmentos, pincéis, lápis para desenho, goma laca, folha de ouro e prata, palhetas, papel de lixa e muito mais.

Imagem: Pintura na Fazenda Paraízo

Sem dúvida nenhuma, a pintura mural foi um recurso decorativo muito em voga ao longo de todo o século XIX, embora o papel de parede tenha alcançado, também, seu lugar de destaque nos espaços sociais das casas e palacetes fluminenses. Hoje, é necessário reconhecer seu valor histórico e artístico, bem como fomentar o conhecimento acerca desta arte decorativa, começando pela educação escolar e pelo turismo local, através de visitas a edifícios históricos, que ainda mantém suas paredes originalmente pintadas.

As fazendas de café do Vale do Paraíba trazem hoje, essa tradição decorativa em sua memória histórica, de uma época de esplendor e riqueza dos barões fazendeiros, apesar da mácula da escravidão. Um período em que o cenário cultural e social dos principais centros urbanos do vale paraibano, como Vassouras, Valença e Bananal, se modificava rapidamente. A pintura mural decorativa fez parte das transformações dos gostos e dos costumes daquela sociedade. Neste sentido, José Maria Villaronga, na qualidade de pintor-decorador estrangeiro, teve um papel de destaque nesse processo.

Hoje, o Vale do Paraíba é um desses lugares interioranos, onde, percorrendo as estradas de municípios como Vassouras, Sacra Família do Tinguá ou Rio das Flores, já se pode perceber a essência de um passado distante, que sobrevive às mudanças da contemporaneidade.



Imagem: Pintura na Fazenda Secretário

EN Previous page: The Decorative Mural Painting - Throughout the 19th century, the practice of decorative mural painting was abundant in the Court of Rio de Janeiro. This is reflected in the enormous number of studios for decorators, gilders, and wallpaper hangers, which appeared in advertisements in the newspapers of the time. To illustrate the competition among artists with workshops in the capital of the Empire, the Almanak Laemmert of 1851 featured an extensive list of 18 professionals in its "Industry and Arts" section. By the last decade of the 1800s, this number had increased to 54.

It was in the Court that artists and decorators sourced the materials necessary for their decorative projects. As a direct consequence of the high demand for painted residences, the trade of imported paints and varnishes grew significantly.

An interesting fact: in 1859, the traditional establishment of merchants Delfino and Fernandes already had an extensive catalog of goods available in their warehouses, through which artists could acquire a wide variety of painting supplies and other types of materials, such as paints, pigments, brushes, drawing pencils, shellac, gold and silver leaf, palettes, sandpaper, and much more.

EN: Without a doubt, mural painting was a very popular decorative resource throughout the 19th century, although wallpaper also gained its place of prominence in the social spaces of homes and mansions in Rio de Janeiro. Today, it is necessary to recognize its historical and artistic value, as well as to promote knowledge about this decorative art, starting with school education and local tourism through visits to historical buildings that still retain their originally painted walls. The coffee farms of the Vale do Paraíba today carry this decorative tradition in their historical memory, from a time of splendor and wealth among the farming barons, despite the stain of slavery. It was a period when the cultural and social landscape of the main urban centers in the Vale, such as Vassouras, Valença, and Bananal, was rapidly changing. Decorative mural painting was part of the transformations in tastes and customs of that society. In this sense, José Maria Villaronga, as a foreign painter-decorator, played a prominent role in this process. Today, the Vale do Paraíba is one of those rural places where, while traveling the roads of municipalities such as Vassouras, Sacra Família do Tinguá, or Rio das Flores, one can already perceive the essence of a distant past that survives the changes of contemporary times.



Nos salões ainda preservados das fazendas históricas, espalhadas ao longo de toda a região do vale paraibano, é impressionante a sensação pulsante de cada artefato, cada mobiliário, cada porta e janela. Nas salas de jantar, que outrora foram o projeto de algum mural decorativo de Villaronga, as imagens, que são representações visíveis aos olhos do visitante, revelam todo o passado que deixa de ser invisível. As pinturas se estendem vividamente pelas paredes de pau a pique, descortinando extensas paisagens campestres, figuras de pássaros brasileiros, flores, gêneros alimentícios e objetos de grandeza, como porcelanas e prataria.

Mas dentro deste universo particular da aristocracia rural cafeeira, Villaronga conseguiu imprimir um pouco de sua identidade estrangeira, de seu espírito espanhol e de sua arte catalã, através das pinturas murais decorativas que criou e executou. Para o turista e viajante de hoje, percorrer os caminhos que um dia o pintor-decorador catalão percorreu, representa, sem sombra de dúvidas, conhecer um pouco de sua arte decorativa. Mas no final das contas, conhecer a obra de um artista estrangeiro, que tanto prestígio e fama conquistou em terras brasileiras, significa também, reconhecer um pouco de nossa própria identidade. Percorre os seus caminhos é conhecer o nosso patrimônio regional, é reviver a cultura de uma época, época em que as fazendas de café exibiam suas paredes decoradas com pinturas, época em que o “Vale do Paraíba era o Brasil e o Brasil era o Vale”!

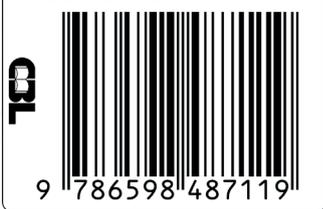
EN: In the preserved salons of the historical farms scattered throughout the Paraíba Valley region, the pulsating sensation of each artifact, every piece of furniture, every door and window is impressive. In the dining rooms, which once featured a decorative mural project by Villaronga, the images—visible representations to the visitor's eyes—reveal all the past that ceases to be invisible. The paintings vividly extend across the wattle and daub walls, unveiling expansive pastoral landscapes, figures of Brazilian birds, flowers, foodstuffs, and objects of grandeur, such as porcelain and silverware.

Within this particular universe of the coffee aristocracy, Villaronga managed to imprint a bit of his foreign identity, his Spanish spirit, and his Catalan art through the decorative mural paintings he created and executed. For today's tourist and traveler, traversing the paths once taken by the Catalan painter-decorator represents, without a shadow of a doubt, an opportunity to appreciate a piece of his decorative art. Ultimately, to know the work of a foreign artist who gained such prestige and fame in Brazilian lands also means recognizing a bit of our own identity. Walking his paths is to know our regional heritage; it is to revive the culture of an era when the coffee farms displayed their walls adorned with paintings—a time when “the Paraíba Valley was Brazil, and Brazil was the Paraíba Valley!”

AGRADECIMENTOS

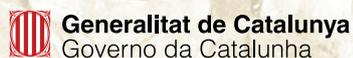
Ministério da Cultura / Delegação do Governo da Catalunha- Paula Mèlich Bonet / Câmara de Comércio Brasil- Catalunha / Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro- Wanderson Farias / Secretaria de Turismo de Bananal- Theo Valiante Monteiro / Centro Cultural Cazuza- Thatiana Santiago / Secretaria de Cultura de Vassouras- Ângela Silva / Secretaria de Urbanismo e Patrimônio Cultural de Vassouras- Geovani Dornelas / Universidade de Vassouras- Ângelo Monteiro / Paróquia de Nossa Senhora da Conceição- Padre José Antônio da Silva / Vale do Café Convention & Visitors Bureau- Cristina Braga / Universidade de Vassouras- Hamilton Moss / Uaná-Etê Jardim Ecocultural / Fazenda Resgate, Bananal- Henrique Drago Ferreira Braga / Simone e Paulo Roberto Belfort, Fazenda Paraíso / Pedro Grande, Bananal / Fazenda dos Coqueiros, Bananal- Tatiana Gomes e Gustavo Gomes / Alberto Machado, Bananal / Departamento de Patrimônio Cultural de Vassouras- Keilla Miranda / Secretaria de Urbanismo e Patrimônio de Vassouras- Ana Paula Lima / Luzinete Sabadin de Moura Flor, Bananal / Padre Alexandre Barbosa- Capela de Sacra Família / Paula De Biase- Instituto Amigos do Tinguá

ISBN: 978-65-984871-1-9



<https://institutoaupaba.org/>

REALIZAÇÃO:



APOIO:

